ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1956 N.º 12.074

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Começou uma nova etapa

na vida parlamentar da Rússia

que tende a ampliar a acção e as responsabilidades dos deputados?

MOSCOVO, 17.—Pela primeira vez, no Parlamento soviético, assistiu-se, ontem, a uma interpelação, na sessão de encerramento da 5.ª sessão do Soviete Supremo.

O relator da Comissão dos Negócios Estrangeiros, Gruchetsky, acabava de analisar a decisão do Soviete Supremo, de perfilhar o apelo do Parlamento japonês, pedindo a abolição das armas nucleares. O presidente da sessão, deu, então, a palavra ao presidente da Academia das Ciências, Neumeyanov, o qual, depois de convidar os deputados a aprovarem a moção relativa ao apelo em causa, se voltou para as tribunas governamentais, declarando: «Um grupo de deputados do Soviete Supremo, compreendendo, Wassiliewska, Kornetchuk, Tiehonov, Ehrenburg, Surkov Popova e eu próprio, desejaria por sua vez, fazer uma pergunta ao Governo, para saber quais as medidas efectivas que conta tomar em prol da proibição das experiências nucleares».

Elya Ehrenburg repetiu as palavras do presidente da Academia das Ciências. Nessa altura, as tribunas governamentais estavam vazias. Os dirigentes soviéticos haviam-se retirado, instantes antes, para irem receber o presidente Grotewohl e a delegação da Alemanha Oriental.

Então, Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros, subiu á tribuna. No meio de silêncio impressionante, fez a exposição já conhecida e que terminou convidando Washington e Londres a concluirem com Moscovo um acordo que renuncie ás experiências nucleares no plano militar.

Esta sessão do Soviete Supremo parece dever marcar o começo de nova etapa da vida parlamentar na U. R. S. S. e alargar o campo de acção e as responsabilidades dos deputados muito para além do ambito acanhado da época estaliniana. Com efeito, a inovação de ontem nos métodos parlamentares soviéticos não é a unica. Uma grande campanha de discussão e sondagem da opinião publica precedera o exame do projecto de lei sobre as pensões de velhice e invalidez—principal objecto de discussão da sessão—e as emendas propostas nunca foram tantas nem tão exigentes. Os Sovietes aproveitaram, de resto, a ocasião para exprimir um numero impressionante de votos de melhoria das condições sociais, que foram minuciosamente expostos na Imprensa, a tal ponto que o presidente Bulganine teve de lembrar a necessidade de se pensar nas possibilidades económicas e financeiras reais do país e propor o adiamento da votação de certo numero, das emendas propostas, embora reconhecendo a sua razão de ser.

O certo é que os círculos ocidentais de Moscovo acompanham com grande atenção estes indícios de adaptação das instituições soviéticas ás novas necessidades do país. —(France Presse).

Cento e cinquenta cantores e dançarinos russos que estão a efectuar uma «tournée» pela Inglaterra, ficaram de tal forma surpreendidos com a reconstituição do Kremlin, que encontraram em Brighton—edificada desde os tempos do príncipe regente Jorge IV—que nem repararam no fotógrafo, o qual os registou a todos olhando a curiosa construção

TEMAS CULTURAIS

O caso de Papini

por AMORIM DE CARVALHO

Giovanni Papini, um grande da Itália e do Mundo contemporaneo, que faleceu há pouco, em Florença, paralítico, mudo e quase cego, depois de uma vida inteira devotada á literatura, á filosofia e á crítica, pôs em todas as afirmações do seu belo espírito um calor polémico e um desassombro que a idade não atenuou nem a doença enfraqueceu. A velhice, para ele, significava «previsão e reserva de experiência», e a doença ajudava-o a «interceptar e a interpretar as mais subtis irradiações da realidade».

Este homem, tão sensível como inteligente, que começou cedo a pensar, a sofrer e a ambicionar, cheio de personalidade até á megalomania, cheio de confiança em si mesmo até á autolatria, ansioso de renome e de domínio, escolheu esse caminho de êxito mais ou menos rápido que é o barulho do cabotinismo. Simplesmente, certos cabotinismos tomam, a certa altura, aspectos de sinceridade, pela paixão com que alguns talentos se lhes entregam, se impregnam deles e com eles se identificam — até que tudo se resolverá em seriedade.

(Continua na 10.ª página)

No Instituto Geofísico

registaram-se ontem e hoje dois abalos sísmicos

Na estação sismográfica do Instituto Geofísico do Infante D. Luís registou-se ontem um sismo com inicio ás 16 h. 20 m. e 7 s., com o epicentro localizado a cerca de 9.000 quilómetros de Lisboa.

Registou-se, também hoje, um cismo com inicio ás 8 h. 52 m. e 30 s. com o epicentro localizado a cerca de 1.500 quilómetros de Lisboa.

Morreram 29 pessoas em consequência de um sismo na Birmania

RANGOON, 17. — Um forte tremor de terra abalou, durante a noite, Mandalay, Sagsing Bhamo e Myingyan, na Birmania Superior, segundo noticias recebidas hoje em Rangoon.

Não foram dados imediatamente a conhecer os danos materiais e as vitimas, mas notícias não oficiais dizem que morreram pelo menos 29 pessoas. — (R.).

Um rato

faz parar um avião

NAIROBI, 17. — Um avião com 27 passageiros, que seguia para Londres, sofreu um atraso de 24 horas, por causa de um rató.

Quando a hospedeira abriu um armário, ao descolar o aparelho, saltou o rato e, por um pequeno buraco, meteu-se numa das asas.

Os empregados tentaram afugentar o bicho por meio de ar comprimido e, depois, um funcionário da brigada de combate aos ratos, com os seus homens também procurou apanhá-lo, mas em vão. Como ultimo recurso, injectaram veneno para matar o roedor, mas, para o retirarem, terão de desmanchar a asa do avião, quando chegar a Londres.—(R.).

Um apelo de Dulles

a favor do auxílio à Jugoslávia

a fim de a manter afastada da influência da União Soviética

WASHINGTON, 17.—O secretário de Estado, John Foster Dulles, avisou o Senado contra um gesto que force, «irrevogávelmente, a Jugoslávia ir para o campo soviético», isto é, fazendo reduções na lei de auxílio ao estrangeiro. Pediu aos senadores para deixarem a questão do futuro auxílio á Jugoslávia á discrição do presidente Eisenhower e esse seu apelo foi tornado publico, hoje, pela Comissão de Meios do Senado.

Dulles pediu a retenção de uma cláusula da lei autorizando o auxílio ao estrangeiro, anteriormente votada pelas duas camaras, a qual solicitava a interrupção do auxílio á Jugoslávia dentro de 90 dias, a menos que o presidente determine que a continuação desse auxílio é no interesse da segurança dos Estados Unidos.

«Não quero afirmar que a discrição que foi deixada ao Executivo, pela legislação, seja utilizada em

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Amor violento

BRAZZAVILLE, 17. — Um jovem, simpático e elegante chefe indígena, ficou com um maxilar fracturado, em consequencia de um soco, e foi ferido com algumas machadadas, que o levaram ao hospital, quando, no mercado, interveio numa briga entre duas das suas namoradas. — (A. N. I.).

Aumenta o comércio

entre o Leste e o Oeste

apesar do embargo às exportações

Apesar de viverem em regime de pleno emprego, considerado como um indice de prosperidade, e de terem aumentado em 60 por cento as suas exportações, em relação ao ano de ouro de 1938, os países ocidentais vivem numa situação económica contingente. Essa situação deve considerar-se como o produto de factores ocasionais e pode terminar, de um momento para outro. Numa previsão a distancia, digamos para os próximos três anos, não há motivo para exagerado optimismo.

Tais são as conclusões cautelosas que o leitor encontra na «Análise da situação económica mundial» publicada pelas Nações Unidas. E' uma espécie de compendio, redigido em linguagem

(Continua na 11.ª página)

A população do Porto

prestou sentida homenagem *à memória do padre Américo*

PORTO, 17—*(Pelo telefone)*—O manto negro do luto cobriu todo o Norte do País e difícilmente o desaparecimento de um homem poderá vir a provocar tão profundo sentimento de pesar e de dor como aquele que atingiu toda a população com a morte, inesperada e brutal, do padre Américo, para sempre chorado, em especial gente humilde que via nele o seu grande amigo e protector.

Desde ontem, a meio do dia, que numerosas casas comerciais e fábricas encerraram as suas portas, em sinal de luto. Muitas instituições colocaram também as suas bandeiras a meia haste. Sentia-se que a cidade estava verdadeiramente vergada ao peso de uma grande tragédia.

Quando o cadáver foi trasladado do Hospital da Misericórdia para a igreja da Trindade, nos passeios das ruas do percurso comprimiam-se milhares de pessoas e deram-se por vezes, cenas lancinantes.

A igreja da Trindade, sendo a maior do Porto, foi pequena até hoje, á hora a que saiu o funeral, para conter a multidão que, sem interrupção e em massas compactas, desfilou junto ao ataude, beijando as mãos do querido morto. Muitas pessoas, depois de rezarem o terço, lançavam-no para cima do cadáver.

A vigilia foi dolorosa para os que, sem arredar pé, assistiram ás contínuas manifestações de dor dos que têm verdadeiro culto por aquele que, desde ontem, pertence já á história dos grandes, dos maiores bemfeitores da gente humilde.

Esta manhã, á medida que se aproximava a hora do encerramento da modesta urna, a multidão tornava-se mais densa e a Polícia via-se em sérios embaraços para conseguir movimentar as pessoas que, teimosamente, pretendiam estar junto do corpo do padre Américo.

Às 9 horas, principiaram os preparativos do encerramento da urna.

(Continua na 4.ª página)

NOTA SEMANAL

Observações gerais

sobre a execução do Plano de Fomento

por TRIBUNUS

Três anos completos são já passados desde o inicio da execução do Plano de Fomento, tempo que se crê bastante para permitir um julgamento de valor, tanto acerca da forma como se têm cumprido as suas previsões, como a respeito das eventuais repercussões dos investimentos efectuados sobre o crescimento da economia portuguesa.

Os elementos estatísticos que têm sido publicados não dão a conhecer

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

Este será o caso de Papini.

E' claro que o sentido paradoxalmente sério do cabotinismo tem, na sua origem, uma problemática dolorosa, que foi, em Papini, o drama todo intelectual do seu cepticismo. Talvez cepticismo do homem farto de adversidades, mas da estatura dos gigantes de alma e de pensamento. Tendo diante de si um mundo a que não se adaptou, pretendeu moldá-lo á sua imagem e ao seu sonho. O homem no Mundo é, antes de mais nada, uma vida e um sonho em acção, e moldar o Mundo á sua imagem é, antes de mais nada, uma recriação activista. Desfazer o que estava feito e desdizer o que estava dito, refazendo-o e redizendo-o, num mínimo de justificação objectiva perante os outros (e até para a sensação do domínio apostolizante sobre os outros), foi a sua adesão ao pragmatismo que era a filosofia da acção e uma novidade em moda.

Este pragmatismo está contra o positivismo, por não excluir os problemas religiosos e metafísicos, mas (observação que lhe fez J. Bourdeau) está com ele por considerar o espírito humano, perante esses problemas, sem outras certezas que não sejam as de valor prático, de vantagem, de resultado util para as necessidades da acção.

Um pensador português tão injustamente esquecido, o prof. José Teixeira Rego, atentando quer no perigo do instável terreno da verdade pragmática, pelo relativismo de certos valores, quer na violência absurda de um pragmatismo absoluto perante uma realidade que não pode deixar de ser o que é, para além de todos os critérios de acção — pôs o problema do legitimo domínio pragmatista, que seria precisamente o dominio que, por falta ainda de dados, o mantém com sua indeterminação. A religião e a metafisica ofereceriam o maior campo da indeterminação. Na política já seria menor. A indeterminação «vai decrescendo pela contribuição das ciências que atingem relações fixas»; e, neste caso, «enquanto a indeterminação se mantiver, a escolha de uma solução, para as necessidades de acção, será feita dentro das soluções possíveis». (J. Teixeira Rego, *O Domínio Pragmatista*, in *A Águia*, n.º 40, Abril 1915).

O céptico Papini, á busca de uma certeza, fez-se, desde muito cedo, um pragmatista interessado na construção activista de uma realidade igual para todos — mas realidade moldada ao seu pessoal anseio de acção, e todos enfeudados ao eu do pensador. Eis por que, tanto no pragmatismo absoluto (á maneira de um James), como no pragmatismo relativo (á maneira de Teixeira Rego, decrescendo pela determinação científica de relações fixas), há uma serenidade filosófica que se distingue bem da combatividade de um Papini — cheio de si mesmo, cheio de narcisismo e faminto de afirmação, de renome e de domínio.

Foi isto a sua maior sinceridade e foi, pelo menos de principio, a sua unica sinceridade que tornou paradoxalmente sério o seu cabotinismo — implicantemente impugnador, discordante e desdizente.

Tinha só vinte e seis anos esse homem cheio de talento, quando publicou o livro *Il Crepusculo dei Filosofi*, título parodistico da «morte de Deus» de Nietzsche. Em Nietzsche, Deus é substituido pelo Super-homem; em Papini, os maiores filósofos dos ultimos tempos (Kant, Nietzsche, Spencer, Comte, Schopenhauer, Hegel) são zurzidos e substituidos pelo... super-filósofo Papini — porque (como observou argutamente J. Bourdeau, já citado) «a ruptura de Papini com a filosofia não é, aliás, senão uma falsa saída», pois no final do *Crepusculo* «envia-nos ás suas outras obras; pretende destruir a filosofia de ontem só com o fito de preconizar a de amanhã, mudada de nome e de indumentária»: o pragmatismo — a Papini, especialmente, nesse pragmatismo. Filosofia da acção, sempre interessada na construção de uma realidade prática (a do Papini dominador), exemplificada até «no interesse que desde cedo demonstrou nutrir pela vida política e pela solução quase profética (sic), que propôs e sustentou com grande vigor... Papini propunha, já em 1905, fazer uma transvalorização (dos partidos políticos), desvelando os antagonismos que pudesse haver em cada um, entre acção e pensamento... Colocando-se as ideias no próprio plano da acção, era necessário abandonar as antigas fórmulas e etiquetas, e criar uma mentalidade nova, em mais estreita harmonia com a vida» (Ricardo Miceli, *A Filosofia Italiana Actual*).

Para o seu compatriota Benedetto Croce (hegeliano que Papini, por seu turno, motejara, considerando-o de escassa objectividade e considerando o seu renome um fruto da pobreza do sentido especulativo do seu tempo), para Croce, o pragmatismo ou activismo, essa mania do «fazer pelo fazer, do inovar pelo inovar, da luta pela luta», isto é, da acção pela acção, sem derivar de qualquer princípio e sem ter qualquer surto, proveio do empobrecimento da meditação sobre as coisas morais e políticas, proveio de, nos ultimos tempos, faltar um pensamento elevado. No campo histórico-político, Croce exemplificava, antes de 1936, com o fascismo. Depois de 1936 (conquista da Abissinia) e de 1939 (conquista da Albania), Ricardo Miceli, manifestamente afecto a Papini, opõe á afirmação de Croce as mencionadas conquistas que o fascismo deu á Itália, «pelas quais a unidade e o heroismo da Nação souberam demonstrar bem o conteudo que possuia esse fazer pelo fazer». Mas logo a seguir, com o desastre da segunda grande guerra e a perda de todas as conquistas (aliás de «conteudo» muito discutivel), os acontecimentos deram *pragmatistamente* ou *práticamente)* toda a razão a Croce.

Não me interessa agora ver até que ponto o pragmatismo de importação *yankee* era avesso ao racionalismo latino, mesmo europeu, nem até que ponto a doutrina americana da acção em coexistência (como hoje se diz) se transformou em doutrina europeia da acção agressiva; o que me interessa é acentuar que essa natureza da doutrina, avessa á natureza do racionalismo latino e mesmo europeu, proporcionava ao cabotinismo o barulho para dar renome. E o que é inegável é que a voz de Papini (com o entusiasmo e a audácia de toda a sua mocidade) foi ouvida dentro e fora de fronteiras, fez barulho, juntamente com as vozes de outros, ligados todos eles á famosa revista *Leonardo*.

Eis como, mais tarde, Papini os recorda, já num amargo desfolhar de flores no tumulo do pragmatismo italiano: «O centro deste movimento, de reacção contra o velho racionalismo, foi *Leonardo*... A morte de *Leonardo*, e a de James, a de Vailati, a conversão de Prezzolini ao idealismo crociano, a escassa fecundidade de Calderoni, diminuiram lentamente a força e a expansão das novas ideias». Papini explicou a diminuição da força e da expansão da doutrina pela morte de uns e menos capacidade ou deserção de outros — o que conduz, por linhas travessas, ao meu ponto de vista, que é o de uma constante racionalista, existente no próprio meio étnico-mental em que se procurou implantar um anti-racionalismo. E em que medida o próprio Papini desertou, também, indo do cepticismo ao catolicismo, indo do cepticismo á crença e á certeza de uma verdade por si e em si? Miceli diz que Papini nunca deixou de ser pragmatista, «não obstante os muitos credos que professou»; e, recordando a renuncia do pensador á cátedra da Universidade de Bolonha, acrescenta: «com efeito, a sua mentalidade é algo mais do que académica, e em todas as suas obras podemos encontrar linhas do seu Pragmatismo, mesmo na sua actual produção literária»: na interpretação fideista de um Jesus reformador dos homens *(Vida de Cristo)*, na graça activa que eleva a Deus *(Santo Agostinho)* e na interpretação activistamente reformadora que nos dá do maior poeta italiano *(Dante vivo)*.

Naquele «*encontrar linhas*» e naquele «*mesmo na sua actual produção*», já se denuncia a cinza do que foi uma fogueira; e talvez não esteja lá mais do que o mínimo de «acção» que tem de estar nos homens de todas as latitudes — embora este mínimo, num temperamento como o de Papini (alma sempre em acção, mesmo quando está «cada vez mais cego, cada vez mais imóvel, cada vez mais silencioso»), seja sempre muitissimo. E' precisamente neste mínimo (que é muitissimo) que se encontra a prova real da sinceridade que levou á seriedade o seu cabotinismo. A sua posição perante o Mundo é outra, mas o homem é o mesmo—o homem combativo que não renuncia a afirmar-se e a dominar, apesar de velho e doente; e a «acção» (até só em doutrina, até só em pensamento) o processo óptimo. Velho e doente, não teme enfrentar o senso unanime e a opinião geral, como dantes não temia escandalizá-los. O Papini que em sua inquieta mocidade alardeava que eram indecifráveis as obras de Hegel, é o mesmo que, ainda há pouco, em *La spia del Mondo*, audazmente considerou Rilke intragável, insuportável, cujos versos lhe pareciam fraudes. Isto é apenas um exemplo entre muitos.

Se teve o seu trampolim para chamar a atenção e afirmar-se, teve-o como um homem de génio, apóstolo conduzido por um sonho enorme, que sofreu e pensou — nessa experiência viva dos que sofrem e pensam por si. Foi um auto-didactica da cultura e da Vida: estudou e meditou, sem mestres, os livros dos homens e o livro da Vida. Daí, o interesse ainda maior do seu caso, como Pensamento que passou sob a roda do Sol, deixando uma obra grande, cheia da sua alma e do sangue da sua alma — que foi a sua dor.

AMORIM DE CARVALHO

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na organização portuguesa de viagens, **TURISMO «SANTA MARIA»**, as passagens de que precisam para todo o Mundo.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a Rua Aurea, 292, 1.º-Dt.º (Rossio) em LISBOA.

O auxílio do Estado
aos grémios da Lavoura e às cooperativas agrícolas

O decreto-lei n.º 39.809, de 9 de Setembro de 1954, veio permitir que os grémios da lavoura e as cooperativas agrícolas, mesmo quando não possuam prédios, possam beneficiar da assistência financeira do Estado, nos termos da lei n.º 2.017, de 25 de Junho de 1946, desde que os empréstimos sejam garantidos pelos seus próprios bens ou por consignação de receitas.

Reconhece-se, porém, que a eficiência da disposição depende da possibilidade de os organismos continuarem detentores das coisas empenhadas, a fim de que o penhor não prejudique o exercício das actividades dos mutuários.

Torna-se, por isso, agora extensivo áqueles empréstimos o regime de penhor estabelecido para garantia das operações de crédito bancário.

Nestes termos, foi publicado, pelo Ministério da Economia, um decreto-lei que determina o seguinte:

«O regime estabelecido no artigo 1.º e seus parágrafos do decreto-lei n.º 29.833, de 17 de Agosto de 1939, para os penhores constituídos em garantia de créditos de estabelecimentos bancários é aplicável aos empréstimos concedidos pelo Estado aos grémios da lavoura e ás cooperativas agrícolas, nos termos do artigo 1.º do decreto-lei n.º 39.809, de 9 de Setembro de 1954».

Senhor automobilista
VAI VIAJAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

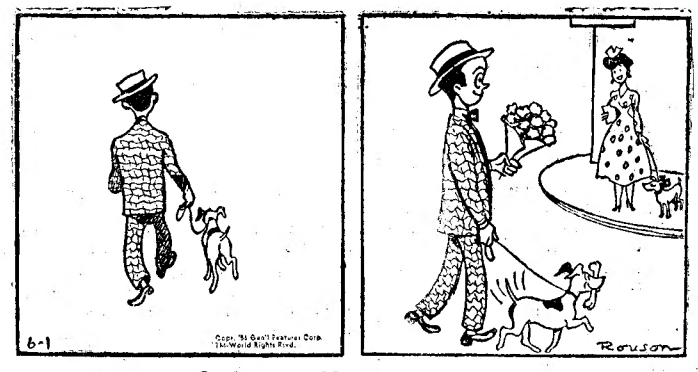
Á venda em todo o País.

Pedidos ás Livrarias Internacional do Porto, e Bertrand, em Lisboa.

Evite
Dentes postiços
com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

ELE & ELA



Cada um dá o que tem...

HÓQUEI EM PATINS

Superioridade do Oeiras
em frente da Mundet
que foi vencida por 2-4

Disputaram-se, ontem, os dois primeiros jogos da 11.ª jornada — 2.ª, da 2.ª volta — do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação de Patinagem do Sul.

A Mundet recebeu a visita do Oeiras; e o Benfica foi de abalada até Cascais. Os dois forasteiros, embora não tivessem a mesma sina, foram, no entanto, bafejados pela sorte, pois o Oeiras triunfou por 4-2, repetindo, deste modo, o êxito alcançado na primeira volta (4-0); e o Benfica regressou com um empate a três bolas, quando no primeiro desafio vencera por 5-2.

Cascais-Benfica

O «nulo» não serve Gregos nem Troianos... Não agradou ao Cascais não só porque, decerto, desejava repetir a vitória que soube alcançar na época finda e que foi a «morte» do Benfica; como ainda, a perda de um ponto, embora naturalmente prevista, não lhe dá na tabela a posição de segurança pretendida. Também a igualdade não satisfez os Lisboetas porque com ela ficaram, teoricamente, a sete pontos do «leader». Ora, considerando que restam sete jornadas para a conclusão da prova, semelhante desvantagem é pouco ou nada proporcionadora de optimismo.

No desafio de ontem, houve duas partes distintas, divididas, efectivamente, pelo intervalo regulamentar. Na vintena de minutos inicial, o Benfica reteve bastante a bola, obrigando o jogo a desenvolver-se em toada lenta. E sempre actuando cautelosamente, procurando, sem pressas, fazer o esférico rolar de homem para homem, os «encarnados», atingiram o descanso a vencer por 2-1.

Na segunda parte, os Cascaenses entraram abertamente ao ataque e como a velocidade imprimida lhes deu um golo, os locais não abrandaram e acabaram por empatar através de um lance de mera infelicidade de Carlos Silva, que introduziu nas próprias balizas o terceiro golo do Benfica, quando restavam escassos quatro minutos para o fim do jogo.

Aos dez minutos, Perdigão abriu o activo. Sete minutos depois, Lisboa, que foi o jogador dos «águias» que deu mais nas vistas, obteve o segundo tento. Mas, meio minuto volvido, Luís Mota fez o primeiro golo da sua equipa.

Recomeçado o desafio, quase não tinham decorrido sessenta segundos quando Trabazos pôs as equipas em igualdade (2-2). Os de Cascais insistiram na ofensiva e aos quatro minutos, Fernando Silva obteve o terceiro golo dos «verdes». Deu-se uma certa reacção do Benfica e aos 16 minutos, conforme já dissemos, Carlos Silva, interceptando um remate de Perdigão, fixou o resultado em 3-3. Em segundas, o Benfica ganhou por 3-2; em «reservas» verificou-se empate (4-4).

Mundet-Oeiras

A equipa do Oeiras surpreende pela evolução que teve no sentido progressivo. Não teme grandes, nem pequenos, nem tão pouco deslocações... Ontem, no Seixal, surtida sempre difícil, se bem que o ambiente seja correcto, o Oeiras voltou a marcar quatro golos á Mundet. E diga-se, desde já, que o seu triunfo está absolutamente certo.

Embora não houvesse domínio territorial de qualquer dos quadros, o Oeiras foi sempre mais incisivo, mais perigoso. O seu binário, lindamente servido por Nogueira, esteve muito bem, especialmente Vitorino. Os Seixalenses, com o duo dianteiro constituido por um elemento menos habituado não podiam práticamente fazer mais do que fizeram.

Aos três minutos, Cavalheiro, de «penalty», fez 1-0. Mais dois minutos e Vitorino obteve 1-1. Aos 11 minutos, Vitorino, de novo, pôs o marcador em 1-2. Aos 19 minutos, Garcia elevou a conta para 1-3, resultado do primeiro tempo.

Aos oito minutos, da segunda parte, Nogueira fez 1-4. Aos 15 minutos, Chagas, de grande penalidade, fixou o resultado em 2-4. Em segundas, a Mundet venceu por 4-3; e em reservas houve empate (4-4).

As equipas e os árbitros

Cascais: Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

Benfica: Lóngle, Luís Lopes, Sousa Dias, Lisboa e Perdigão.

Arbitro: Octávio Andrada.

Mundet: Alvaro Pereira, Milheiro, Lima, Cavalheiro e Chagas.

Oeiras: António Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Garcia.

Arbitro: José Maria Ribeiro.

*

O campeonato prossegue hoje, com os seguintes jogos: C. U. F.-C. Ourique (0-1); Sintra-Paredes (5-4); e Paço de Arcos-Ac. Amadora (7-3). Indicam-se, entre parentesis, os resultados da primeira volta.

NATAÇÃO

Travessia da Mancha

CALAIS, 17.—O primeiro nadador a tentar, este ano, a travessia do canal da Mancha, o canadiano Jacques Amyot deitou-se á água ás 2 e 38, do cabo Gris Nez.—(F. P.).

*

DOVER (Inglaterra), 17.—Uma estenógrafa sul-africana de 22 anos, Beth Wild, anunciou que vai tentar, hoje, a travessia da Mancha, a nado.

Tenciona partir da baía de Santa Margarida, entre Dover e Deal, se o tempo o permitir.—(A. N. I.).

TAXI

Ao «chauffeur» que levou passageiros á Avenida Infante Santo e Amoreiras, no domingo, á 1 hora da manhã, pede-se o favor de entregar uma máquina fotográfica na Rua de Campolide, 11. Telef. 49210.

Residencia DORIS
(PENSAO DE LUXO)

Previne os seus clientes que, já podem fazer as marcações pelo telefone 52391 — AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 3-7.º, E.

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil

Campo Grande, 10—Tel. 774128

O PORTO pelo telefone

Reunião da Camara Municipal do Porto

PORTO, 17 — Sob a presidência do engenheiro Machado Vaz, reuniu-se a vereação da Camara Municipal do Porto, na sua habitual reunião mensal. O presidente do Município proferiu algumas palavras de consternação pela morte do padre Américo. Enalteceu depois a obra do sacerdote falecido, anunciando que em sua homenagem a Camara tem já concluídos os projectos dos dois primeiros aglomerados de casas para substituir as ilhas, a um dos quais será dado o nome do grande benemérito.

O vereador dr. Pinto de Mesquita associou-se, em nome da vereação, ás palavras do eng.º Machado Vaz.

A seguir, falou o vereador Mário Amaral, que fez considerações sobre o problema das normas estabelecidas para o julgamento dos requerimentos referentes a obras de construção ou de conservação, normas que, quer pelo regulamento geral das edificações urbanas, quer pelo Plano Regulador da Cidade, estão a vigorar desde 1 de Março do ano corrente, ou ainda por outros regulamentos que têm criado embaraços sem conta.

O sr. Paulo Sarmento pediu, depois, esclarecimentos sobre a falta do carro-cisterna para escoamento das zonas sépticas e das zonas residenciais onde não haja saneamento.

O presidente do Município esclareceu que estão á espera de um novo carro.

Foi a seguir aprovado o primeiro orçamento suplementar ordinário, cuja receita importa em 8.813 contos.

Desastre mortal

Na Quinta da Queimada, na Rua das Cruzes, foi vítima de um acidente mortal o comerciante Manuel da Cruz Gromicho, de 52 anos, casado, com residência na Rua das Oliveirinhas, 79, 2.º.

Dr. Mário Cardia

Depois de mua ausência de cerca de dois meses, regressou a esta cidade o dr. Mário Cardia, director do Dispensário de Higiene Social do Porto e cirurgião do Hospital de Santo António, que tomou parte em Washington e a convite do Governo norte-americano, como delegado de Portugal, na I Conferência Internacional de Doenças Venéreas e Treponematoses. O dr. Mário Cardia, que visitou nos Estados Unidos e no Canadá diversos hospitais, sobretudo de serviços de ginecologia e ainda outros organismos médico-sociais, foi muito homenageado em várias cidades onde predominam os luso-americanos.

Vida mundana

A FESTA ANUAL
DO CLUBE DE TENIS DE LISBOA

Tudo se conjuga para que a festa de sábado, 28 do corrente, nas magníficas instalações do Clube de Ténis de Lisboa, venha a constituir o maior acontecimento social do ano.

O produto desta festa destina-se, como dissemos, á manutenção do Fundo Conde de Barcelona, iniciativa de largo horizonte desportivo, em prol da expansão e desenvolvimento do ténis entre os jovens portugueses.

A lembrança dos êxitos das anteriores festas anuais do C. T. L. provocou grande afluência de pedidos de marcação de mesas, cujo número é limitado.

Erico Braga dirigirá a festa, estando as decorações do arraial, que se efectua no «court» central, a ser executadas por Fernando Abranches e pelas senhoras da comissão. O pianista internacional Shegundo Galarza e a Orquestra Copacabana animarão alternadamente o baile, até de madrugada, prestando-se, desde já, quaisquer outras informações, através do telefone do clube, 638073.

Almoço de homenagem

ao general Alfredo Sintra

Terminam amanhã as inscrições para o almoço de homenagem ao sr. general Alfredo Sintra, que, a seu pedido, deixou de exercer as funções de director-geral da Aeronáutica Civil. O almoço realiza-se ás 13 horas da próxima sexta-feira, no restaurante do Leão e as inscrições podem ser feitas na Pastelaria Bénard, telefone 25171.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

As declarações do General Franco sobre o regime espanhol são aguardadas com vivo interesse

MADRID, 17.—O general Franco deve referir-se, hoje, aos planos para a sua sucessão como chefe de Estado espanhol e ás possíveis modificações no actual regime político. Pronunciará um discurso, no Cnoselho Nacional da Falange, celebrando o 20.º aniversário da eclosão da guerra civil.

Círculos bem informados afirmam que o generalíssimo, que conta 63 anos e, em 1 de Outubro, completará 20 anos como chefe da Espanha nacionalista, deverá referir-se aos extensos estudos feitos, recentemente, sobre as novas leis constitucionais tendo por finalidade decidir como deverão ser divididos os vastos poderes executivos, actualmente nas suas mãos, entre um rei, um primeiro-ministro e órgãos representativos, quando morrer ou abandonar a política.

Aquilo que mais interessa aos observadores políticos é se o general Franco indicará qualquer possibilidade de experimentar, num futuro próximo, algumas modificações parciais na estrutura política do regime, como por exemplo a nomeação de um primeiro-ministro. Não há duvida de que Franco considera o príncipe Juan Carlos de Bourbon como o provável e futuro rei de Espanha.

O príncipe, que é tratado com honras especiais, conta 18 anos e terminou, no domingo, o seu primeiro ano como cadete na Academia Militar de Saragoça.

A reunião de hoje do Conselho da Falange faz renascer uma cerimónia anual, considerada como fazendo parte da política do general Franco de dar crescente importancia ao Partido da Falange, visto que já o persuadiu a aceitar a perspectiva de uma restauração da monarquia. O actual Conselho Nacional da Falange, o sétimo, foi nomeado no dia 4 de Maio de 1956.—(Reuter).

A política dos salários

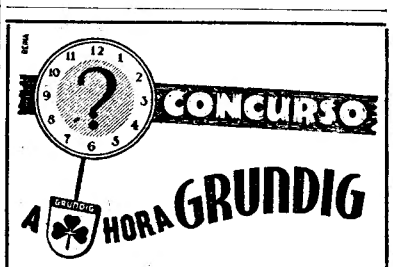
MADRID, 17 — O Ministério do Trabalho anuncia que o Governo decidiu invalidar a lei de 1948, a qual impedia que o patronato aumentasse, voluntáriamente, os salários dos seus empregados sem autorização das autoridades. Segundo informam os observadores políticos, a notícia é apenas uma formalidade, visto que o Governo, nos ultimos meses, tem vindo a encorajar activamente, esses aumentos, além dos que foram estabelecidos por lei. Acrescentam, porém, que o comunicado oficial representa mais um passo na luta para conservar os salários acima do custo de vida.

O Governo ordenara um aumento de 20 por cento, em Abril, para todos os empregados e espera-se outro, de sete e meio por cento, que entrará em vigor em Setembro, em várias industrias do país.—(A.N.I.).

O rei Miguel da Roménia

pretende que lhe sejam entregues as memórias do falecido rei Carol

O general romeno Constantim Peter Lazar apresentou na Polícia, uma queixa em nome do rei Miguel da Romenia contra duas pessoas de alta categoria social que muito privavam com o falecido rei Carol, ás quais acusa de se recusarem a fazer a entrega das memórias que este escrevera, que se referem a segredos de Estado e que indevidamente detêm em seu poder. A Polícia está a proceder a diligencias no sentido de apurar o fundamento da queixa.



Ouça amanhã, em Rádio Renascença, ás 21,30 h. o programa-reportagem deste concurso

Jornalistas portugueses de visita a Espanha

Á partida do «Lusitania-Expresso», os jornalistas portugueses que fizeram a reportagem da guerra de Espanha e funcionários do S. N. I. que então actuaram nos serviços da Imprensa e da Rádio daquele organismo e que ontem seguiram para Madrid a convite do Governo espanhol, acompanhados do adido de Imprensa á embaixada da Espanha em Lisboa, Xavier Echarri. Do grupo fazem parte os nossos camaradas de redacção Artur Portela, Mauricio de Oliveira, Rogério Perez e Denis Salgado

MADRID, 17—*(Pelo telefone)*—Os jornalistas portugueses que fizeram a reportagem da guerra civil de Espanha e foram agora convidados pelo Governo a assistir, em Madrid, aos actos comemorativos do 20.º aniversário do movimento de Franco, chegaram hoje, ás 10 horas, a esta capital, sendo aguardados na Estação das Delícias por um representante do ministro das Informações e pelo cônsul-geral de Portugal em Madrid.

Ainda hoje, ás 20 e 30, serão recebidos na Associação de Imprensa, estando já elaborado o programa da sua permanência em Espanha. Assim, amanhã, visitarão as grandes obras hidráulicas dos arredores de Madrid; no dia 19, receberão, durante um almoço oferecido pelo ministro das Informações, as condecorações com que foram agraciados; e, no dia 20, ás 13 horas, assistirão á recepção oferecida em sua honra, na embaixada de Portugal, pelo embaixador dr. José Nosolini.

Ao fim da tarde do memo dia, visitarão a região de Brunete, que tanto se celebrizou durante a guerra, e onde vão, agora, a convite da Direcção-Geral das Regiões Devastadas. Finalmente, no sábado, visitarão o Instituto Nacional de Vivenda, onde lhes será oferecido um almoço, partindo no domingo á noite para Lisboa, onde devem chegar no Lusitania-Expresso, na segunda-feira de manhã.—(E.).

Começou hoje em Paris a reunião ministerial do Conselho da O. E. C. E.

PARIS, 17. — Com a assistência de estadistas de dezassete nações europeias, entre os quais os ministros prof. Marcelo Caetano, (Portugal); Harold MacMillan, (Grã-Bretanha); Christian Pineau e Paul Ramadier (França); Max Petitpierre, (Suiça); Ludwig Erhard, (Alemanha Ocidental); Liam Cosgrave, (Irlanda); e Adone Zolli, (Itália); e ainda os observadores dos Estados Unidos e do Canadá, respectivamente, John Hollister e Dana Wolgress, espanhois e jugoslavos, reuniu-se hoje, a assembleia da Organização Europeia de Cooperação Económica, cujas reuniões devem prolongar-se por três dias e servir de teste da boa vontade da maioria dos países da Europa para cooperarem no desenvolvimento da energia atómica.

Participam, também, ministros da Agricultura dos países membros. Com efeito, o Conselho deve examinar os problemas agrícolas europeus e a possibilidade de aumentar a libertação das permutas de produtos agrícolas.

Os trabalhos ulteriores, nomeadamente o estudo da utilização pacífica da energia atómica e da situação económica nos países membros, devem prosseguir até depois de amanhã. — (A. N. I. e F. P.).

O problema da alimentação em África

BRAZZAVILLE (Congo Francês), 17.—Reuniu-se, nesta cidade, um congresso de 50 peritos em assuntos de alimentação, representando todos os países situados ao Sul do Saará, incluindo Portugal, com o fim de discutir a forma de transformar os rios e lagos do continente africano em «campos piscícolas», como fonte de proteínas, tão necessárias ao organismo humano, nomeadamente na África.

O regime alimentar de grande parte dos Africanos, pobríssimo em proteínas, é considerado como um dos maiores obstáculos que se opõem a um pleno desenvolvimento económico deste continente.—(A. N. I.).

Embaixador da França em Lisboa

BRUXELAS, 17.—Jean Rivière, embaixador da França, que deve partir, brevemente, para Lisboa, onde foi colocado, apresentou, hoje, cumprimentos de despedida ao rei Balduino, que o recebeu em audiência.—(F. P.).

Vão ser julgados 323 implicados na revolta de Poznan

PARIS, 17. — Deverão comparecer em juizo 323 indivíduos, pronunciados por ataques á mão armada contra as instituições e as autoridades da ordem, em relação aos acontecimentos de Poznan — declarou á agencia P. A. P. o procurador-geral da Republica Popular da Polónia, Marian Rybicky.

Disse ainda que o total dos mortos na revolta de Poznan, indicado, a princípio, como sendo de 38, somou efectivamente 53, incluindo 9 soldados e funcionários da Segurança Publica. Acrescentou que não se contavam mulheres entre os mortos, mas que houve, por outro lado, 300 feridos dos quais 127, incluindo 31 soldados, 13 funcionários da ordem publica e 5 milicianos — ainda estão em tratamento nos hospitais.

Disse o procurador-geral que os responsáveis pelos acontecimentos serão julgados pelos tribunais, segundo as modalidades normais previstas pelo Código do Processo Criminal.

A propósito dos tumultos, afirmou que embora ainda não tenha sido possível determinar quem abriu fogo, já se sabe que foram os atacantes da cadeia Mlynska que desarmaram os guardas e desviaram as armas da prisão. A primeira vítima foi um dos empregados do Serviço Regional da Segurança, que despejava água sobre os assaltantes. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,6; mínima, 15°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,9; mínima, 16°,1.*

Alves Barbosa *não desistiu* e vai entre os da frente na etapa de hoje da «Volta à França»

PAU, 17. — A etapa de hoje, da «Volta á França» em bicicleta é feita no percurso de 126 quilómetros, entre esta cidade e Luchon, onde o vencedor deverá cortar a meta, na rua principal, ás 15 e 19, perfazendo uma média de 38 quilómetros á hora. Esta é uma das poucas etapas da montanha, cuja meta dista apenas alguns quilómetros de uma das passagens mais difíceis — o passo Peyresourde, a 1.563 metros de altitude, está situado a 15 quilómetros de Luchon, que, por sua vez, fica a 628 metros acima do nível do mar. Do pico do Yeyresourde, portanto, os ciclistas só terão de descer a encosta para chegar á meta.

A estirada é, ainda, uma das mais curtas da corrida, mas inclui, no entanto, dois dos picos mais difíceis de trepar: o passo Aspin, de 1.489 metros, e o já referido passo Peyresourde, que contam como picos de segunda categoria, para a classificação final do «Grande Prémio da Montanha». — (A. N. I.).

A partida de Pau

PAU, 17. — Os cem corredores que agora disputam a «Volta», partiram ás 13 horas para a 12.ª tirada, entre eles o português Alves Barbosa, ao contrário dos boatos que circularam esta manhã, segundo os quais tinha desistido da prova. — (F. P. e A. N. I.).

Alves Barbosa acompanha o «camisola amarela»

PONTACQ, 17. — A 24 quilómetros da partida, um grupo de dez corredores, entre os quais o português Alves Barbosa e Darrigade, o «camisola amarela», mantinham a dianteira, com 55 segundos de avanço sobre o pelotão da retaguarda. (A. N. I.).

A marcha do corredor português

BAGNERES DE BIGORRE, 17.— Dez corredores, chefiados por Alves Barbosa, passaram em primeiro lugar ás 14 e 45, com 26 minutos de atraso sobre o horário previsto, no ponto de fiscalização, situado aos 59 quilómetros. — (F. P.).

Os recipientes metálicos para recolha do lixo

Foi tornada extensiva a toda a área da cidade, conforme edital publicado na devida altura, a partir de 1 de Maio, o uso obrigatório dos recipientes metálicos para lixo, do modelo oficialmente aprovado. Os munícipes não devem empregar caixas, ou quaisquer outros receptáculos diferentes do modelo regulamentar, a fim de evitar multas, pela falta de cumprimento da postura respectiva.

MENOR COLHIDO por um automóvel

LUZ DE TAVIRA, 16.—Na ocasião em que passava nesta localidade ao volante do seu automóvel, o sr. Máximo Cabrita de Oliveira colheu o menor João Galvão, que ficou em estado bastante grave.

Conduzido ao hospital de Tavira no mesmo carro, ficou ali internado, inspirando cuidados o seu estado.

O jogador Di Paola está livre de compromissos

O ítalo-argentino Di Paola, que alinhou pelo Lusitano de Évora e, por ultimo, no Académico de Viseu, encontra-se livre de compromissos, com a carta de desobrigação em seu poder. Clubes da 1.ª e 2.ª Divisões estão interessados nos seus serviços, mas o jogador ainda não se decidiu.

A cerimónia da posse do Governador da Guiné

A cerimónia da posse do novo governador da Guiné, sr. dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, realiza-se amanhã, no gabinete do sr. ministro do Ultramar, ás 17 horas, e não ás 18 como foi noticiado.

A morte do Padre Américo

O caixão com os restos mortais do Padre Américo rodeado pelos seus pupilos da Casa do Gaiato

(Continuação da 1.ª página)

Já estavam presentes o governador civil do distrito, que representava o ministro das Corporações e o subsecretário do Comércio e Industria, o conselheiro da Relação, dr. Mário de Vasconcelos, representando o ministro da Justiça, o cónego Tomás Povoa, vice-reitor do seminário da Figueira da Foz, em representação do arcebispo-bispo conde e bispo-auxiliar de Coimbra. Mas a cada passo chegava mais gente. O comandante Santos Junior, da P. S. P., e os seus oficiais, organizaram um magnífico serviço no Largo da Trindade, ao centro do qual formavam contingentes de todas as unidades militares.

Ao encerramento da urna assistiram o chefe do distrito, e presidentes das camaras do Porto e de Gaia, dr. Antão Santos da Cunha, dr. Lopes Rodrigues, Russell de Sousa, Clavel do Carmo, vários mesários, sacerdotes e antigos «gaiatos», hoje já homens.

Fora do templo, alinhadas, as corporações de bombeiros voluntários do Porto, que transportou a urna, Portuenses, Cete, Leixões e Valadares.

A saída do feretro e o começo da marcha do cortejo constituiram um espectáculo impressionante, de extraordinária emoção, o qual a todos comoveu, sem que ninguém pudesse resistir ás lágrimas. Milhares e milhares de pessoas, a custo contidas pela Polícia, acenaram com lenços brancos, bem como todas as que se encontravam nas janelas e varandas. Entre alas compactas de povo, em constantes demonstrações de dor, o cortejo desceu a Praça Sidónio Pais, tomando a direcção da Rua Formosa, cujo comércio encerrou totalmente as suas portas. Viam-se muitos operários junto ás oficinas e fábricas, onde o trabalho paralisou. O movimento de carros parou em todo o percurso e nas ruas adjacentes, numa extensão aproximada de 6 quilómetros, até á saída da cidade.

O cortejo demorou a desfilar cerca de duas horas até alcançar a Estrada da Circunvalação.

Pouco antes de sair da cidade, o subsecretário de Estado da Assistência incorporou-se no prestito a seguir á urna.

Muita gente acompanhou o cortejo, enquanto as forças lho permitiram, dada a sua marcha moderada, agarradas ou junto do pronto-socorro que transportava a urna.

Localidades houve em que a população das freguesias rurais veio totalmente á estrada dizer o ultimo adeus ao grande benfeitor dos pobres.

O cortejo chegou a Cete ao meio-dia. Nas casas viam-se lenços negros de crepe pendentes das janelas, e muitas senhoras, mulheres do povo, vindas do Porto e arredores, todos com luto pesado, encorporavam-se no cortejo. Muitas dezenas de automóveis, das centenas que seguiam o feretro, abandonaram os passageiros a uma apreciável distancia da entrada da Aldeia dos Rapazes.

Ali, os «gaiatos», retiraram o caixão do pronto-socorro e, numa enorme extensão, sob um sol ardente, transportaram a urna do padre Américo, seguida de um longo cortejo, em que se encorporaram dezenas de bandeiras de vários organismos, as entidades oficiais, pessoas da maior representação na vida nortenha e muitos milhares de pessoas, que subiram a encosta até á capela da aldeia, onde o corpo deu entrada, pouco depois do meio-dia. Ali, o bispo de Limira rezou missa de corpo presente, acompanhada a canticos pela «Echola Cantorum» dos beneditinos de Syngverga. Entre as entidades oficiais, encontravam-se também o engenheiro Alvaro Soares David, director dos Edificios Nacionais do Norte, que representava o ministro das Obras Publicas, que, por ter perdido o avião, não pôde tomar parte nas cerimónias, o dr. Fernando Aroso, presidente da Camara de Matosinhos, e o coronel Serafim de Morais, inspector de incêndios da Zona Norte. A seguir á cerimónia na capela da Aldeia dos Rapazes, realizaram-se na igreja do Mosteiro os oficios funebres que estão a rezar-se á hora a que telefonamos.

E' necessário continuar a obra do padre Américo

Na direcção da Associação Escolar de S. Mamede, simpática e util instituição de instrução e beneficencia, da Rua do Salitre, 192-1.º, esquerdo, e da Rua Alexandre Herculano, 63, que mantém aulas de instrução primária diurnas e nocturnas e é a sede do Centro Escolar Primário n.º 164, da Mocidade Portuguesa, recebemos um ofício, assinado pelo sr. José Vitorino Garrido, que nos comunica o seguinte:

A referida direcção deliberou, por unanimidade, depois de guardar um minuto de silencio pela morte do bondoso padre Américo, pedir que se organize uma campanha de auxílio, por todas as instituições de beneficencia do País, á obra admirável que esse apóstolo da bondade criou, retirando, das suas magras receitas, um donativo que contribua para ela, e fazendo votos por que a essas instituições se juntem todas as entidades particulares, admiradoras da notável acção do falecido sacerdote. Dentro desse espírito, o ofício era acompanhado por duzentos escudos, que agradecemos e que vamos enviar para aquela Obra, em Paço de Sousa.

EM 3 LINHAS

Foi adjudicada á firma Abel Ferreira da Silva & C.ª, Ld.ª, por 1.694 contos, a empreitada da construção de um pavilhão para crianças, no Sanatório de Celas, em Coimbra.

///

Foram condecorados com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis o general Santos Correia e o contra-almirante Alves Leite; com o grande-oficialato, o capitão-de-mar-e-guerra Castro Rodrigues; e com comendas um capitão-de-fragata e treze capitães-tenentes.

///

Vai ser construido um campo de jogos para o Grupo Desportivo da Companhia dos Telefones.

///

Foi aprovado o projecto de construção do caminho de acesso ao reservatório de Moinhos de Rana, da obra de abastecimento de água ao concelho de Cascais.

///

Em virtude de ter sido dado por incapaz de serviço activo, foi exonerado, do cargo de director do Serviço de Máquinas da Armada, o comodoro engenheiro maquinista Julio José da Silva.

///

Vai ser reparada a igreja de Santa Luzia, em Lisboa.

///

São de 2.180, 1340 e 950 contos as bases de licitação, respectivamente, dos concursos publicos para obras nas estradas, entre a Ribeibeira de Azambuja e Portel, entre Miragaia e Outeiro da Cabeça e entre o Monte do Salta e a Mina de S. Domingos.

Os rotários prestaram homenagem ao Padre Américo

O sr. Augusto Serras, presidente do Rotary Clube de Lisboa, começou a reunião de hoje, na Casa do Alentejo, pedindo um minuto de silêncio em homenagem á grande figura do padre Américo, que consubstanciou o ideal de servir, que é também o dos rotários.

O professor Hernani Cidade fez um caloroso elogio daquele sacerdote e da sua obra, afirmando que ela só foi possível pelas suas espantosas qualidades de comunicação simpática.

Criou um mundo, o mundo da criança. É essa criação que saudamos.

O engenheiro Henrique Faro associou-se a tais palavras, sugerindo que, apesar do clube de Lisboa já ter oferecido três casas para as obras do padre Américo, todos os sócios devem contribuir com o que puderem para o prosseguimento da obra do padre Américo.

Foi muito saudado, por ter completado trinta anos de rotário o industrial Alexandre de Almeida, que tem o numero 3, e que agradeceu afirmando que o clube de Lisboa tem obrigação de possuir mais sócios.

Por fim o dr. Domingos Ferreira Deusdado, censor do clube, fez um interessante comentário á palestra do professor Hernani Cidade «Letras e Tretas», a propósito da «Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queirós.

MONUMENTAL
HOJE
ESTREIA
Sensacional!!
Mark Stevens em
GRITO DE VINGANÇA
100%
"SUSPENSE"
MATARAM-LHE A MULHER E O FILHO! NÃO TERIA AQUELE HOMEM O DIREITO DE VINGAR-SE?!
(ADULTOS)

DANCING DE LUXO MAXIME MAIORES 18 ANOS
HOJE GRANDE ESTREIA
A NOTÁVEL ATRACÇÃO
BALLET ESPANHOL
CARMEN FLORES
UM FRISO COREOGRÁFICO DE ALTA CLASSE
EM VIBRANTE ÊXITO
A ADMIRÁVEL VEDETA DA CANÇÃO
MARY MERCHE
No programa: ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES:
FINA DE GRANADA
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com o magnifico cantor MANUEL SERRANO

Mas volta amanhã 4.ª feira
O MORTO HOJE NÃO ESTÁ FOI A COIMBRA ÀS FESTAS DA RAINHA SANTA
PARA O VARIEDADES
ÀS 21,45
A PREÇOS POPULARES
UMA PEÇA DE CRIME E MISTÉRIO QUE É UMA AUTÊNTICA FÁBRICA DE GARGALHADAS
PARA 13 ANOS
com LAURA-VASCO VILLARET-ALMA M. HELENA, HENRIQUE SANTANA, PAULO RENATO, HENRIQUE SANTOS, MARIA SCHULTZ À FRENTE DUM GRANDE ELENCO
DAQUI FALA O MORTO

NINA (ADULTOS)
HOJE — ESTREIA DE GRANDE INTERESSE
CARMEN de ORTEGA
e, ainda CONCHITA LOPEZ
NOTA: CARMEN de ORTEGA apesar de ser de nacionalidade italiana é presentemente a «menina bonita» das Salas de Espanha. Mercê dum perfeito conhecimento do idioma e dum poder de assimilação extraordinário, CARMEN de ORTEGA é hoje uma vedeta aplaudidíssima.

EXCLUSIVOS TRIUNFO têm a honra de apresentar

HOJE, ás 21,30, no SÃO LUIZ

EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO
UM FILME ETERNO!
A obra-prima de HITCHCOCK, com

LAURENCE OLIVIER

JOAN FONTAINE

DAVID O. SELZNICK
Rebecca

GEORGE SANDERS · JUDITH ANDERSON
(ADULTOS)

HOJE, ás 21,30, no ALVALADE

TAMBÉM EM REPOSIÇÃO — (ADULTOS)

AVISO AO PUBLICO — Excepcionalmente, e só neste programa, por dificuldades de obtenção da 2.ª cópia, os dois filmes não são programados simultaneamente nos dois cinemas. Assim, o SÃO LUIZ exibirá «**Rebecca**» e o ALVALADE «**Intermezzo**»

Teatros e Cinemas

Amália vai casar

com um jovem brasileiro?

A notícia chega-nos do Brasil, num recorte de jornal carioca. Não a confirmamos nem a desmentimos, antes nos limitamos a transcrevê-la, com esta interrogação que vai ficar a pairar em muita gente: Amália vai, de facto, casar-se?

Eis como o jornal carioca nos dá a informação, na sua linguagem cheia de pitoresco e gentileza:

«Todo o mundo está a par do sucesso fantástico de Amália em Paris, todo o publico tem conhecimento dos amores da «diva» nascidos no Brasil, quando da sua ultima estadia entre nós, toda a gente também sabe que o feliz eleito, empreendeu, propositadamente, uma viagem a Portugal, onde foi despedir-se de Amália, antes da sua partida para Paris e também é possível que todos pensem que nessa despedida ficou o fim do tão divulgado amor, em face dos novos rumos da vedeta, em face dos muitos afazeres do namorado, agora no Rio.

Mas não caros leitores. Apesar de todo o triunfo de Amália em Paris, de toda a publicidade, de todo esse mundo de luzes e sonho que marca o cume da fama e a poderia ter feito esquecer um amor de poucos meses, tal não se verificou.

Amália, apesar de enrodilhada na darandina da cidade das luzes, rouba sempre, três ou quatro vezes por semana, muitos minutos aos seus muitos afazeres e telefona para o Rio, para certo escritóriozinho da Rua Mayrink Veiga, onde um jovem enamorado atende prontamente. Aí se combina, aí se projecta a vida futura. Um casamento, talvez breve. Revelamos hoje o nome do feliz escolhido—César Seabra. É através do seu telefone que Amália está presente—ou melhor, a sua voz—nesta cidade.

E quem sabe se, muito em breve, ela não virá para ficar. Sendo assim, os nossos antecipados parabens».

Maria Sampaio

Chegou ontem a Lisboa, por via aérea, a actriz Maria Sampaio, que há anos reside no Brasil, onde tem alcançado assinaláveis triunfos. Declarou á chegada que vinha para repousar e que talvez ainda es-

(Continua na 12.ª página)

Pavilhão dos Desportos

Quinta-feira, 19 de Julho, ás 21,30 horas
Concerto gratuito oferecido pela
CÂMARA MUNICIPAL
á população de Lisboa
Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional
e das solistas
MARIA CAMPINA (piano)
e
ALINE DE BRITO (canto)
Direcção de **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

PROGRAMA: Manfredo (fragmentos), de Schumann; Concerto n.º 1, de Liszt (piano e orquestra); Sonho de Elsa (da ópera Lohengrin), de Wagner (canto e orquestra); Suite de Danças, de Bela Bartok; O Mar (suite), de Debussy.

A distribuição de bilhetes faz-se ainda amanhã, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho (Rua do Comércio), das 9 ás 11,30 horas e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: GRITO DE VINGANÇA — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL 27172
Hoje, ás 21,30 (Adultos)
Uma reposição sensacional
REBECCA
com **Joan Fontaine** e **Laurence Olivier**
U filme etrno! Um espectáculo empolgante!
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) 13 anos:
O FUGITIVO DO AMOR

EDEN — TEL. 20760 (Para 18 anos)
15,30-18,30 e 21,30
Selecção policial
OS INTRIGANTES
com **Raymond Pellegrin** e **Jeane Moreau**
A história impressionante de uma carta anónima

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
Uma espectacular produção de M. G. M. em Cinemascope
A CASACA VERMELHA
Cornel Wilde, Anne Francis e Michael Wilding
Ultimos espectáculos
Amanhã, Estreia, A ULTIMA CAÇADA
com **Robert Taylor**

MONUMENTAL — TEL. 55131
Hoje, estreia, 21,30 (Adultos)
Um filme de suspense! Superior a «Scarface»
Em cada cena uma emoção nova!
GRITO DE VINGANÇA
com **Mark Stevens, Martha Hyer, Skip Homeier e Joan Vohs**

ALVALADE — TEL. 763080
HOJE, ás 21,30 (Adultos)
Uma reposição audaciosamente esperada. A mais bela história de amor de todos os tempos
INTERMEZZO
com **Ingrid Bergman e Leslie Howard**
Um filme que todos quererão ver ou rever!

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
MIZAR
(As aventuras do homem-rã)
com **Dawn Adams, Lia De Lelo**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
A VIDA NÃO PÁRA
PIRATAS MARROQUINOS

LIZ — TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
FRENCH-CANCAN
com **Jean Gabin**
HONRA A MARINHA

ROYAL — T. 845037
A's 21,15 (13 anos)
VIDA DA MINHA VIDA
com
Jane Wyman
SOMBRAS NA CIDADE

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — Tel. 366783
A's 21,30 (Adultos)
ANTES DO FURACÃO
O PROFESSOR E A CORISTA

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
ENCONTRO NAS HONDURAS
O RANCHO DAS PAIXÕES

CASINO ESTORIL
BEIJO DE FOGO
com **Jack Palance**
A's 21,30 (Adultos)

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª semana
O famoso filme em **Cinemascope**
INTERLUDIO SECRETO
com **Richard Egan, Dana Wynter e Cameron Mitchell**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
3.ª semana dum êxito cada vez mais sensacional em cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson e Ruth Roman**
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
A's 21,30 (13 anos)
Novamente o maior êxito do cinema português
CAPAS NEGRAS
Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
Fados e canções lindíssimas, que não esqueceram

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Ultimas exibições
O sensacional filme que só agora pode ser apresentado
A CRUEL MENTIRA
com **Alan Ladd e Shelley Winters**
A história dum homem que nasceu do nada e que o destino guindou ás mais altas possibilidades

TRINDADE — Tel. 20000
Epoca de cinema
A's 15,30 e 21,30
2.ª semana da triunfal feérie em Agfacolor
QUANDO O CORAÇÃO DANÇA
Um sensacional elenco com as maiores celebridades europeias nos domínios do «Ballet»
(Para 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (18 anos)
O espectáculo de rara beleza, em deslumbrante technicolor
FIESTA
Esther Williams e Ricardo Montalban

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes pr. pop.
A's 21,30 (18 anos)
O PARAISO DO CAPITÃO
com YVONNE DE CARLO
22,45
A sensacional aventura
MALAGA
Tecnicolor
Maureen O'Hara e Mac Donald Caren
Amanhã:
DUELO NO FUNDO DO MAR

CINE ESPLANADA — **PORTUGÁLIA**
A's 21.15 (13 anos)
NEVES TRAIDORAS
ULTRAJE

CAMPO PEQUENO

A CORRIDA DOS "ASES"

CARTEL MONSTRO DESTA ÉPOCA É UM CASO DE SENSAÇÃO

5.ª FEIRA, 19, ÀS 22 HORAS

O termómetro que marca o interesse do Publico por uma corrida de toiros é representado pela abertura da «taquilla». Pois está alta a temperatura, porque o Publico acorreu ontem com o maior entusiasmo á abertura da bilheteira dos Restauradores, 7, ávido de assistir á extraordinária **CORRIDA DOS «ASES»**, que depois de amanhã, á noite, se efectua no Campo Pequeno com um cartel de formidável interesse, com dois grandes cavaleiros, três famosos matadores de toiros e um grupo de forcados célebre em todo o País pela sua união e valentia.

Esse cartel monstro é assim constituido:

MESTRE SIMÃO DA VEIGA, MANUEL CONDE, DIAMANTINO VISEU, ANTÓNIO DOS SANTOS, MANOLO VAZQUEZ E OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

ESTES COMANDADOS PELO EX.MO SR. RHODES SÉRGIO

Diamantino Viseu, o glorioso pioneiro dos «diestros» portugueses, faz uma sensacional reaparição, **António dos Santos** vem expressamente do México, de avião, para tomar parte nesta corrida de primeiras figuras, **Manolo Vazquez,** o grande toureiro sevilhano, é agora o n.º 1 de Espanha. Mestre Simão da Veiga faz a sua primeira corrida esta temporada no Campo Pequeno, **Manuel Conde** reaparece depois dos seus clamorosos êxitos por terras de Espanha. E, finalmente, os **Forcados Amadores de Santarém,** distintos e valorosos, são sempre a garantia de pegas seguras, rijas e animadas. E temos ainda a matéria-prima, os toiros. Estes pertencem á ganadaria de um aficionado exigente, que é simultaneamente um lavrador escrupuloso: o engenheiro **EX.MO SR. RAFAEL CALADO.**

Por tudo isto, pois, está absolutamente assegurado o êxito da grande e formidável

CORRIDA DOS "ASES"

DEPOIS DE AMANHÃ, À NOITE, NO CAMPO PEQUENO

Os bilhetes continuam á venda nos Restauradores, 7, e o espectáculo é para maiores de 13 anos

MONUMENTAL
22 HORAS ADULTOS
VASCO MORGADO
apresenta
POR UM FIO...
UMA FARSA DE
COSTA FERREIRA
com
MADALENA-ASSIS
CARLOS ALVES
FERNANDA DE SOUSA * FERNANDA BORSATTI * MÁRIO SANTOS * LUCIA MARIANI * ANDRADE E SILVA
E OS ARTISTAS DE CINEMA
Mariana Vilar - Artur Semedo
ATENÇÃO
QUEM PEGA NUM TELEFONE TANTO PODE LIGAR PARA O CÉU COMO PARA O INFERNO

FATOS de BANHO PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 · LISBOA

Irene
cintas * soutiens
RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

JANTA fora de casa?
Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

EXITO

A nomeação da Comissão Organizadora da Federação dos Cine-Clubes

O apárecimento de uma legislação sobre cineclubismo, em Portugal, é, a priori, *um facto revelante que põe em evidência a importancia cultural deste Movimento e a obra realizada nestes ultimos anos. Foi um acto de justiça e, em princípio, um triunfo para os cineclubistas que desde há anos vinham lutando pela concretização das suas aspirações e por uma protecção oficial.*

A extensão actual do Movimento, a intensa tarefa realizada, impuseram-se e, recentemente, o secretário nacional da Informação convocou para uma reunião elementos dirigentes dos Cine-Clubes, a fim de lhes comunicar a disposição do Governo criar a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes, velho sonho do Movimento, em bases de inteira autonomia e livre iniciativa, como é da tradição nestas associações culturais. Porém, após a publicação do decreto-lei n.º 40.572, que criou o referido organismo centralizador, verificaram os dirigentes cineclubistas não corresponder ele, decerto devido a lapso do legislador, á proposta que lealmente tinham aceitado, por esta parecer satisfazer os mais profundos interesses do Movimento, nas bases em que lhes foi posta. Assim, a Comissão Representativa e Consultiva dos Cine-Clubes elaborou uma exposição que entregou no Ministério da Presidência, fazendo objecções a alguns pontos do referido decreto, mencionadamente no que nele diz respeito a obrigatoriedade de exibição de 50% de filmes indicados pela Federação; á fiscalização dos clubes pelo S. N. I. e á criação de uma comissão organizadora do orgão centralizador da actividade, que seria constituída pelo secretário nacional da Informação, como presidente e, como vogais, por «duas individualidades com amplo conhecimento do meio cinematográfico português e do movimento dos cine-clubes e dois membros das actuais direcções dos mesmos clubes».

Sobre este ultimo ponto, a citada exposição, que como drigente cineclubista também assinamos, objectava, depois de algumas pertinentes considerações sobre o critério que presidiu á redacção do artigo em causa, que não se justifica a chamada de duas individualidades do meio cinematográfico português que não pertençam ás actuais direcções dos Cine-Clubes, pois dez anos de esforços constantes em prol do movimento cineclubista, essas «individualidades com amplo conhecimento do meio cinematográfico português e do movimento dos Cine-Clubes» não existem fora dos cine-clubes, pode afirmar-se: Isto, porque todos aqueles que derem o seu contributo positivo para esse movimento a ele se encontram ligados, acrescentando-se que dos outros recebeu-se, na melhor das hipóteses, uma palavra de simpatia, quando não silêncio ou hostilidade. Acrescentava-se, ainda, que, decerto, só pode ter sido a falta de um completo conhecimento desses factos que levou o legislador a prever a chamada de indivdualidades estranhas aos Cine-Clubes. Propunha-se por ultimo que a nova Comissão Organizadora tenha como vogais quatro representantes das actuais direcções dos Cine-Clubes indicados por estes e homologados pela Presidência do Conselho, pois, na realidade, são os próprios Cine-Clubes quem melhor conhece os indivíduos que já deram provas de mais aptidões para os representar e resolver os seus problemas. Sugeria-se, então, que a comissão organizadora fosse constituída por quatro membros das actuais direcções dos Cine-Clubes e por estes escolhidos, e nomeados pela Presidência do Conselho, sob a presidência do secretário nacional da Informação, ou funcionário que o representasse, sublinhando-se, ainda, que esses cargos deveriam ser exercidos gratuitamente.

Porém, algumas semanas depois, era tornada publica a notícia de que o sr. dr. Eduardo Brasão conferira a posse á comissão organizadora da Federação, que tem a seguinte constituição: presidente, o secretário nacional da Informação: vogais, os srs. dr. Domingos de Mascarenhas e Silva, director da revista «Estudio», crítico da Emis-

(Continua na página seguinte)

Produção à vista
no Lumiar

Acaba-se com a destruição

...Que tornar invisiveis, por destruição, filmes bons é crime que se comete contra a cultura nacional, ou as possibilidades de a haver — é obvio e não precisa de provas, nem de comparações, nem de indignações, nem de lamentos. O que precisa é de legislação que o evite.

Nenhum distribuidor português poderia assinar contrato contra essa lei — e é claro que seriam os distribuidores a ceder, com os seus interesses comerciais devidamente ressalvados nos paragrafos tais e tais.

Os filmes, devidamente classificados como «de interesse», em vários graus, seriam vendidos á Cinemateca Nacional (com opção) ou a outras entidades não comerciais, sempre sob os tais paragrafos da lei. Estes coleccionadores, e muitos apareceriam dedicadamente, registá-los-iam nos serviços da cinemateca e (tal como acontece com outras obras de arte) não os poderiam negociar livremente. Os não vendidos seriam guardados pelo distribuidor durante mais X anos, depois do prazo comercial — e só então, com todas as «chances» corridas, destruidos. Estou certo de que haveria sempre comprador e nenhum seria cortado a machado... Os coleccionadores é claro que, sem despesas nem receitas, emprestariam os seus fundos á Cinemateca, sob requisição, para que, periodicamente, conforme um regulamento a elaborar, pudessem ser estudados pelos meios técnicos usuais.

Como se classificariam os filmes? Só vejo um processo sério, sem bastidores, nem provincianismos, nem batotas de vária especie: a Federação Internacional das Cinematecas indicaria uma dezena de criticos internacionais cuja opinião já expressa confaria como voto, e os cineclubes portugueses elegeriam livremente (sem intervenção da recem-formada Federação) uma dezena de representantes seus e da critica

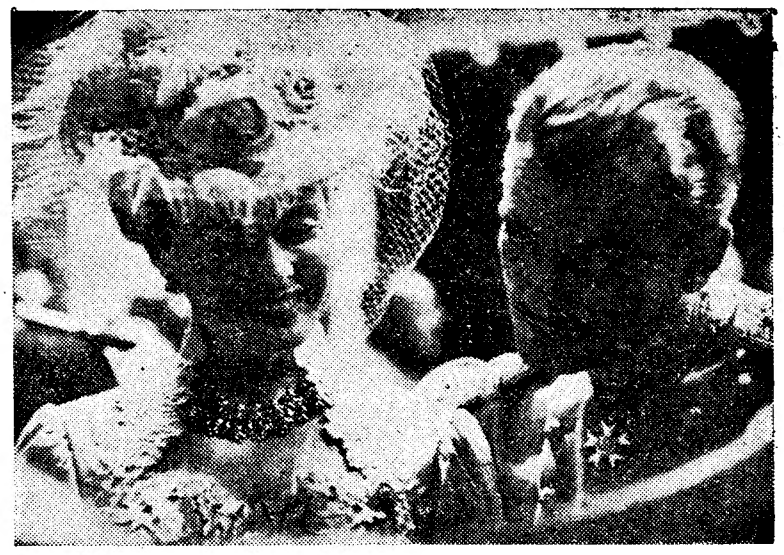
(Continua na página seguinte)

Hollywood disposta a conquistar a Europa

Segundo uma notícia publicada no ultimo boletim da R. K. O. (agora sob a mão dos grandes magnates da televisão americana) acaba de ser tornado publico, em Hollywood, que Raymond Klune, personalidade muito conhecida nos meios cinematográficos dos Estados Unidos, acaba de ingressar naquela firma. O objectivo do contrato é pô-lo á frente de um plano de produção imediata de filmes na Europa.

Entre outros aspectos, esse plano, integrado nas novas directrizes de produção da R. K. O., implicará o intercambio de técnicos e artistas europeus e americanos, bem como a utilização de «temas literários caracterizadamente europeus». O que resultará disto? Um novo exodo de cineastas europeus para os Estados Unidos?

E' difícil de prever. Há, no entanto, que salientar que o cinema italiano e inglês estão em crise...



Uma imagem de «Helena e os homens», de Jean Renoir, em que contracenam Ingrid Bergman e Jean Marais

Para um Cinema Novo

JULHO, 9 : A PERGUNTA

Redescobrimos, com o cinema, que «olhar» para o Mundo significa «viver» o Mundo e que é isso que é difícil fazer com verdade.

A criação é um esforço capaz de «sentir» a realidade por tal forma que lhe imprime uma dimensão humana: a vida circula nas veias da terra, a realidade torna-se «forma», o simples documento aprofunda-se em obra de arte — o autêntico documentarismo nasceu.

E essa aventura da camara de filmar pelo Mundo, na descoberta do ritmo da terra ou do mar, da máquina ou da vida humana, é o primeiro sonho, o primeiro projecto do amor de uma geração de novos pelo cinema. O documentarismo não permitiu apenas a «revelação» de cineastas que viriam a ser alguns dos grandes criadores da história do cinema; foi a «escola» que os mergulhou na vida, os comprometeu na reportagem da verdade, para nos revelar mundos e aventuras nunca sequer pressentidos.

Flaberty e Murnan trazem nas suas bobinas a imagem de homens e paisagens exóticas; Eisenstein encontra a força das civilizações mexicanas; Cousteau, a luz nos abismos do mar. Walter Rutman compunha a sinfonia de uma capital, muitos anos depois Rouquier descobriria o mundo rural. Grierson — provocando uma fecunda escola de documentaristas — procura materializar a vida na viagem de uma traineira e depois na corrida de um correio da noite; e é ainda a possante marcha de uma locomotiva, a obra-prima de Jean Mitry... Buñuel exprime até ao horror uma terra sem pão, Joris Ivens o sofrimento e as esperanças do mundo do trabalho. Pare Lorenz o ritmo épico do aproveitamento hidráulico do Tenessee... Em todas as partes da vida, sempre o grande amor de descobrir a realidade.

E desde 1931 — data dessa obra-prima que é o «Douro Faina Fluvial» — que os nossos documentários não exprimem nada, não amam nada. Leitão de Barros chamou a isso «morte do cinema heroico», ao afirmar a sua esperança na geração nascente, com o esforço do cineclubismo. Esta geração necessita de uma «escola» de cinema — mas necessita sobretudo de uma corajosa «política» do cinema, que abra horizontes á revelação de novos valores em vez de lhes barrar a passagem.

—Por que se não começa então por fomentar o documentarismo que pode ser o germe de uma «ressurreição do cinema heróico»?

«Gostava que houvesse mais vezes cinema para crianças»

frase de uma pequenita após uma sessão de Cine-Clube

Tal como outros cine-clubes, a secção de cinema do Circulo Cultural Scalabitano levou a efeito mais uma sessão, dedicada ás crianças, filhas dos associados, com a colaboração do Comissariado do Turismo Francês.

Porém, esta sessão revestiu-se de um aspecto interessante, pois foi promovido um concurso de redacções, entre as crianças, sobre os filmes que viram: «Zanzabelle à Paris» e «Bim, o Burrico». Publicamos, a seguir, os trabalhos dos três primeiros classificados cujo interesse pelo espectáculo que traduz nesta frase de uma outra classificada e que, simultaneamente, demonstra a sua sede pela maravilhosa arte das imagens: «Eu gostava que houvesse mais vezes cinema para crianças...».

Uma nova descoberta do cinema francês: Alta Riba, cuja elegancia se alia ao talento

1.º classificada: Anabela Gonçalves de Carvalho Rodrigues — 9 anos — ZAMZABELA — Gostei muito de ver os macaquinhos na escola a fazerem maldades como eu e os meus companheiros fazemos quando a senhora professora não vê! Zamzabela era uma girafinha muito simpática por ser muito amiga dos meninos. Sacrificou a beleza para salvar um menino de um incêndio.

BIM — Não gostei tanto porque me enervei a ver os guardas com facas a prenderem Abdalá. Fiquei mais satisfeita quando o menino rico reconheceu as suas maldades e se tornou amigo do menino pobre. Gostei muito da corrida dos barquinhos no mar.

2.º classificado: António Julio da Silva Paulino — 8 anos — Fui ver o cinema no domingo dia 6 de Maio: 1.º Zamzabela em Paris — 2.º, Bim, o burrinho marroquino. Do primeiro gostei de ver os bichos na escola e achei muita graça quando a girafa passou por cima do policia e foi salvar o menino no incêndio. Do segundo gostei de todo o filme e tive muita pena do menino quando lhe roubaram o Bim e gostei quando eles no barco venceram os outros que levavam o Bim.

3.ª classificada: Carlota Herminia Félix Neves — 10 anos — Vi atentamente os filmes e do que gostei mais foi do penultimo. Tive muita pena do burrinho pelos tormentos que passou e também do seu dono. Achei muita graça áquela terra, porque toda a gente tinha um burrinho. Notei logo, pelo trajar e pela morada, que o dono de Bim era pobre e, o outro era rico. Compreendi, que se o Abdalá não gostasse do Bim, não se interessava por ele como se interessou, subindo ás muralhas, para ver se conseguia ver o seu amiguinho. Quando andavam atrás de Abdalá, impressionei-me muito. No fim de as sentinelas do menino rico terem prendido Abdalá, vi que o outro tinha ficado muito triste e, por isso, foi abrir-lhe a porta da cadeia. Quase no fim do filme tive uma grande alegria, por Abdalá conseguir ver o Bim e por os ladrões receberem um grande castigo.

Uma expressão de Jean Gabin no seu ultimo filme

EXITO

Um filme ideal para crianças: «Aniki-Bóbó»

★

A retrospectiva do cinema português que está a decorrer no Palácio Foz, organizada pela Cinemateca Nacional, deu-nos, mais uma vez, a oportunidade de revermos (sentados, nesta sessão) a obra de Manuel de Oliveira, «Aniki-Bóbó», confirmando-se a nossa impressão de ser o mais completo, sincero e poético filme de ficção do nosso cinema, com um sabor realista e até documentarista, que lhe confere um lugar de excepção, com «Maria do Mar», de Leitão de Barros e «Douro, faina fluvial», na história da nossa cinematografia.

«Aniki-Bóbó», passados mais de vinte anos continua a manter toda a frescura inicial. Procura-se cinema português limpido e generoso? Aqui está ele para os adultos. Há um problema a resolver no respeitante a cinema para crianças? Eis «Aniki-Bóbó», filme por elas interpretado, que ausculta o seu modo de ser, que respeita o seu mundo e as suas convenções, que as retrata com verdade.

Fundamental se torna que «Aniki-Bóbó» seja levado pelo cinema da Campanha Nacional de Educação a todo o País, que corra nos cine-clubes, nas sessões para crianças. Este sim, é o autentico cinema português— uma tradição desperdiçada.

PARA UM CINEMA NOVO

JULHO, 10 : A RESPOSTA

A sinceridade e a esperança com que pensamos os problemas do nosso cinema esmagam-se invariàvelmente de encontro ás decepções do dia-a-dia.

...Foi agora um segundo documentário sobre a Madeira e foi um segundo documentário a «trair» a Madeira. Porque a Ilha não «é» a colecção de postais (apesar da notável fotografia a cores de Aquilino Mendes) que alguém que fez uma viagem turística de lá trouxe; nem o pretensioso — e inacessível — comentário em que o seu autor (que aparenta nunca ter estudado a linguagem cinematográfica) procura dar com um pseudo-misticismo a dimensão que falta á montagem.

(Na realidade, onde a dimensão humana da paisagem, a sagrada profundidade do rosto dos seus homens, o testemunho da luta quotidiana das suas vidas?)

«A Ilha que nasce do Mar» seria no entanto mais um filme sem história se não houvesse uma circunstancia que torna estas reflexões mais graves: é que se trata de um filme editado pela Campanha Nacional de Educação de Adultos — e portanto de uma produção oficial que não pode estar artisticamente condicionada por interesses económicos e, além disso se dirige a uma obra de educação popular. Eis porque, á vista dos lamentáveis resultados das experiências feitas nos parece justo perguntar: Por que se não começa exactamente aí a procura de novos valores, o centro de um estudo sério dos problemas do filme educativo — e se persiste em produções convencionais incapazes de educar verdadeiramente alguém?

Também o nosso cinema não pode progredir enquanto apenas e sempre forem dadas possibilidades aos mesmos profissionais, na grande maioria incapazes de ultrapassar a banalidade. Que tal orientação seja revista — ao menos na produção que depende de entidades oficiais. Porque assim não é educação o que se faz.

NUNO PORTAS

A Comissão Organizadora da Federação dos Cine-Clubes

(Continuação da página anterior)

sora Nacional, conselheiro da Tobis, produtor de «O Cerro dos Enforcados», etc.; Fernando Garcia, presidente do Sindicato Nacional de Profissionais de Cinema, membro do Conselho de Cinema (S. N. I.), realizador de «Um marido solteiro», «O Cerro dos Enforcados» e de outras produções; um delegado do ABC Cine-Clube, que é o seu presidente da direcção, sr. dr. António de Meneses, funcionário do S. N. I. e Alves Castela, 1.º secretário do jovem Cine-Clube de Santarem, (cuja actividade foi inaugurada em 9-12-55 com uma palestra proferida pelo sr. dr. Domingos de Mascarenhas).

Antes de formularmos os comentários a esta nomeação, queremos afirmar não ser nosso propósito, acometer pessoas ou ideias, mas sòmente, e com a possível e honesta objectividade, comentar um facto que nos parece de extrema gravidade para o Movimento Cineclubista.

* * *

Ter-se-ia de fazer uma longa história do que se passou á volta dos cine-clubes dos ultimos tempos. Será tarefa para mais tarde. De momento registemos alguns factos que estão na cadeia de acontecimentos que levaram á nomeação da comissão organizadora da Federação, já que discordamos inteiramente da nomeação dos srs. dr. Domingos de Mascarenhas e Fernando Garcia.

O Cineclubismo e os seus dirigentes foram objecto, há alguns meses, de um cerrado ataque que teve vários «fronts», numa acção estratégica simultanea. De um lado, tentativa de descrédito de alguns dirigentes, cujo autor teve posteriormente de retratar-se publicamente; por outro, ataques contra o cineclubismo como movimento cultural e trémulo pedido de uma «palavra de ordem» (?) de ingénuo provincianismo; e, por outro lado, este mais «amenizante», elogio do movimento e insinuações acerca de umas mirificas «infiltrações». Tanto uns como outros foram desautorizados, ao ser reconhecido pelo Governo o interesse dos Cine-Clubes «como facto relevante de educação e cultura». Se o movimento foi assim qualificado oficialmente, permita-se-nos formar o silogismo, afirmando que o trabalho de quem os dirigia fica aí englobado. Portanto, trabalho isento, que se mostrou á altura de ser por tal forma, elogiado.

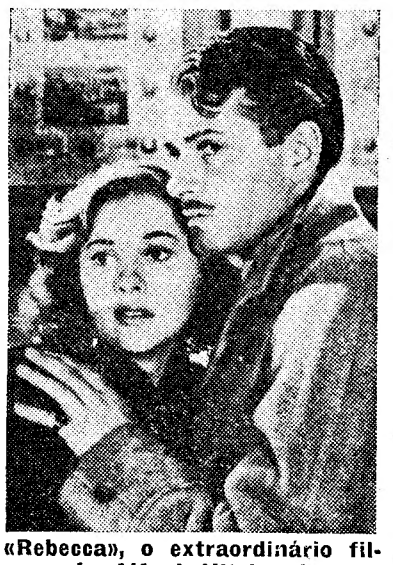
A nossa discordancia da nomeação das duas referidas individualidades, integra-se, antes de mais nada,—e nunca por razões pessoais— dentro dos princípios expostos na exposição dirigida ao Governo, Há, no entanto, outras razões principalmente no que respeita á nomeação do sr. dr. Domingos de Mascarenhas. Isto, porque ele se propôs «combater o cineclubismo»,—o que é grave—a partir de Novembro de 1955, data em que aderiu á ideia sugerida pelos membros do Círculo de Escritores Cinematográficos de Madrid, de criar um organismo idêntico entre nós, com o citado propósito, entre outros, como foi publicamente exposto pelo respectivo secretário, sr. César Ardavin, numa reunião de Imprensa a que estivemos presente. Essa finalidade começou a ganhar vulto quando, passado pouco tempo, se reuniu uma comissão organizadora daquela associação, consoante os jornais noticiaram e da qual o sr. dr. Domingos de Mascarenhas fazia parte, pois a ele incumbiu missão de a formar, conforme declarou numa sua crónica no «Estudio», em 5-12-1955.

Além disto,—e esta é mais uma razão—o sr. dr. Domingos de Mascarenhas e Fernando Garcia nunca se interessaram nos dias da sua vida pelo Cineclubismo, vivendo muito mais ligados aos aspectos comerciais do cinema. Só muito recentemente, a primeira daquelas individualidades, numa sua crónica em «Estudio» (5-11-1955) demonstrou um cuidado subito por essa actividade cultural, preocupado com uma certa «desorientação», inferida do facto de um Cine-Clube ter cometido um erro de informação relativo a prémios concedidos pela Academia Cinematográfica de Hollywood (!), atentamente debruçado sobre «uns quantos espertalhões que do cinema se servem como isca, para melhor disfarçarem o retorcido e agressivo anzol». Nessa mesma crónica ao sugerir que era preciso «que quem de direito» se ocupe quanto antes da situação dos Cine-Clubes», o sr. dr. Domingos de Mascarenhas não estava, já, evidentemente a candidatar-se ao cargo que iria ocupar meses depois, mas sim, talvez, sinceramente preocupado. Mas que dizer dos dirigentes que se preocuparam durante anos e anos, que lutaram, trabalharam incansàvelmente, deram o melhor do seu esforço, apenas para que estranhos ao Movimento viessem ocupar cargos que, na totalidade, devem por eles ser preenchidos?

Cremos que esta situação é francamente desanimadora para todos os dirigentes cineclubistas. A comissão organizadora da Federação — se é que se manterá, o que esperamos não aconteça — irá elaborar o estatuto que regirá esse organismo centralizador. E' uma missão da maior responsabilidade, pois trata-se de orientar o futuro de cerca de trinta clubes de cinema e de um numero de associados superior a quinze mil. Estarão aptos os srs. dr. Domingos de Mascarenhas e Fernando Garcia a desempenhar-se á altura desse trabalho, desconhecendo, como é o caso, o Cineclubismo?

Na verdade, aqueles dois senhores terão de compreender que a unidade do Movimento terá de manter-se, terá de ser mais sólida que nunca. Ele terá de ser preservado de contactos perniciosos, de finalidades que não sejam as que até aqui foram seguidas e acreditadas. Há dias, na sua revista de cinema, afirmava o sr. dr. Domingos de Mascarenhas e Silva a propósito da política de «mão estendida» no nosso cinema que «o parasitarismo nunca o podia levar longe». Tem inteira razão. E até aplaudimos, o seu desassombro: o nosso Cineclubismo também é cinema português.

EURICO DA COSTA



«Rebecca», o extraordinário filme de Alfred Hitchcock, e que ganhou o «Oscar» da Academia Americana em 1940, reaparece hoje, no São Luís. Estreado em 1941, reprisado em 1950, volta hoje de novo ao elegante cinema do Chiado, e a sua apresentação está a despertar tanto interesse como se de uma estreia se tratasse. A gravura mostra-nos Joan Fontaine e Laurence Olivier numa cena de «Rebecca», versão cinematográfica do romance mundialmente célebre de Daphne du Maurier

«Lola Montez» de Max Ophül interpretado por Martine Carol, será exibido em Lisboa na próxima época

mundo cinematográfico

UM NOVO «HUSTON» — John Huston, autor do «Tesouro de Serra Madre», vai dirigir, para a Fox, em cinemascópio, «Heaven Knows, Mr. Allison», que será interpretado por Marlon Brando e Deborah Kerr. A história: as atribulações de uma mulher isolada numa ilha deserta, em companhia de dois marinheiros, durante a ultima guerra. Maravilhoso tema para o humor hustoniano...

«NICK» RAY, UM NOVO WESTERN — Nicholas Ray, cuja obra é tão pouco conhecida entre nós («Johny Guitar») passou quase despercebido, bem como esse fundamental «Run for cover», — «O Fugitivo») é um dos renovadores do «Western». Anuncia-se, agora, que o conhecido realizador de «Rebel without a cause» (quando veremos?) vai dirigir para a 20th. Century Fox «Aventuras de Jess James», o célebre «gun-man» cuja odisseia está enraizada no folclore do Oeste americano e já foi focada por Henry King no cinema. Ser-nos-ão apresentadas a infancia e a adolescencia do «Bandido bem amado», designação por que James ficou conhecido na América.

ROSSELINI E PINEWOOD — Parece estar sanado o incidente surgido entre Rosselini e a Sumar Production, empresa que tinha contratado o realizador italiano para dirigir «Sea Wife». Separaram-se como amigos e os problemas levantados pelo contrato, após a desistência de Rosselini para dirigir aquela obra, foram resolvidos amigàvelmente.

Acabe-se com a destruição

(Continuação da página anterior)

nacional. A Cinemateca teria um delegado no juri e oficializaria a escolha assim obtida — e compraria obrigatoriamente os filmes que obtivessem, anualmente, a classificação máxima.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

★

Creio que o problema não tem sido bem posto, na generalidade, sobretudo porque em Portugal não terá viabilidade uma solução semelhante á que foi possível em Inglaterra.

A aspiração de dispormos no nosso País de cópias dos bons filmes estrangeiros só poderá, provàvelmente, ser efectivada por intermédio da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes, e, portanto, por intermédio da Cinemateca Nacional. Receio muito que tudo o mais não passe de puro quixotismo.

DOMINGOS MASCARENNHAS

★

Seria, de facto, muito conveniente que se conseguisse quer seja por imposição legal, quer por acordo dos novos organismos estatais respectivos com os produtores estrangeiros) a obrigatoriedade da apresentação das cópias dos filmes, cujo termo de exploração findou, á Cinemateca Nacional. Esta poderia escolher uma das cópias para a conservar nos seus cofres, mediante compensação monetária do seu valor comercial. A avaliação seria feita pela Cinemateca Nacional, sem recurso.

J. F. ARANDA

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Reapareceu a revista «Imagem»

Acaba de reaparecer a revista de cultura cinematográfica «Imagem», sob a direcção do sr. eng.º Frederico Kessler, tendo como redactor principal Ernesto de Sousa.

O numero agora publicado — o 15 — é dedicado a Charles Chaplin e inclui variada colaboração: «Definição do cómico», com textos de Baroncelli, Mack Snett e Charles Chaplin; «Diálogo entre Charlot e Verdoux», por Manuel Pina; «Permanencia de Charlot», por António Neto; «Aviso sobre o Cinema Português», por Eurico da Costa; «El Cine Español en 1954», por Rabanal Taylor; «Evolução do discurso neo-realista», de Neves Real; «Crítica de Filmes», por Ernesto de Sousa, secção de Cine-Clubes, etc. Capa de Lima de Freitas e ilustrações de René Bértholo e Lima de Freitas.

De ontem para hoje

✱ **MONSTRO MITOLÓGICO — O gigante Polifeno, de hórrida e minaz expressão, tinha apenas um olho, no meio da fronte, mas eram nédios e perfeitos os seus gados, cobiçados pelos companheiros de Ulisses. No presente caso o contrário se dá: o pastor é são e escorreito, mas o borrego apresenta duas cabeças, com quatro olhos, dois dos quais implantados nos temporais, um na testa e outro na nuca. Nasceu o estranho animal em Goujoim, de uma ovelha pertencente a Luís Cardoso Carrilhas. E' um bicho corpulento e está de perfeita saude. Um monstro mitológico á solta nos campos de Armamar, se sobreviver.**

✱ **O CADÁVER MEXEU-SE — Já fora avisado o subdelegado de Saude. A maca não tardaria a chegar para conduzir o cadáver ao Necrotério. Um polícia vigiava o corpo. De subito, porém, o cadáver estremeceu, soltou um ai. D. Lucinda de Carvalho tornava á vida, com grande espanto dos circunstantes, espanto que logo se transformou em regozijo. Que se passara? A boa senhora, que conta 68 anos, é acometida, com frequência de ataques cardíacos. Mandara a neta fazer um recado. Quando esta voltou da rua, bateu em vão á porta de casa. Ninguém respondia. Forçada a porta encontraram D. Lucinda como morta, estendida no chão. Mais de seis horas esteve caída, sem socorros. Mas o pesadelo passou. Só a sensação de susto se não desvanecerá tão cedo da lembrança daqueles que a aflição durante horas empolgou.**

✱ **UMA FLOR CAIU DA HASTE — A tez cor de rosa, uns caracois gentis, o sorriso cheio de sol — tinha quatro anos. Era daquelas crianças (todas elas, de certo modo, são belas) a quem apetece dizer na rua: «Obrigado! Simplesmente obrigado, porque existes...». Mas o Fernandinho (Fernando José Benido Carneiro) era curioso da vida — das criaturas estranhas e apressadas, dos carros velozes, das coisas que o vento agitava na rua, lá em baixo. E, quando apanhava a família distraída, debruçava-se da janela do seu quinto andar (na Rua Luís de Vasconcelos). Que terá visto? Algum objecto brilhante, que o fascinou? Uma bola a rolar pelo passeio? Algum papagaio de papel, prestes a subir ao céu? Debruçou-se mais. Um pouco mais ainda. E caiu. Ficou todo esfacelado. Furtou-se, sem o saber — tão cedo! — ás alegrias e ás dores que dos seus gestos nasceriam. Uma flor caiu da haste. Sobre que lago vogará?**

✱ **ENTRE DUAS VIDAS — Após umas férias no continente, ia regressar a Lourenço Marques. Sentia-se cheio de animo. Aquele intervalo de prazer e de remanso, com a família, na terra natal (em Arouca) terminara: a sua vida de luta pronto recomeçaria. E, de certo modo, talvez isso já lhe fizesse falta. Como poderíamos suportar o dia-a-dia sem a árdua rotina do trabalho que adormece a nossa estranheza de existir e nos dá o sentimento de necessidade? Quem sabe se em tal cogitaria o construtor civil Francisco Rodrigues Borges, quando se deu conta de que seguia, por engano, numa carruagem de segunda classe com bilhete de terceira? Para evitar explicações porventura desagradáveis, resolveu mudar de classe. Ainda o comboio estava em movimento. O desditoso africanista caiu á linha, vindo a falecer horas depois no Hospital de Aveiro. Os que o esperavam em Lourenço Marques não terão já a alegria de o ver chegar.**

✱ **JORNAL PEQUENO— Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Economia. ✱ Defronte do frigorífico de Santos foi colhido mortalmente por um comboio o carpinteiro João da Ponte, de 51 anos, de Louriçal do Campo. ✱ Na estrada da Lapinha, em Guimarães, voltou-se um «jeep», ficando feridos os sete bombeiros que nele seguiam para um exercício. ✱ Em Leiria, morreu António Moreira Gaspar, de 20 anos, que chocou com a cancela de uma passagem de nível, quando seguia de bicicleta. Outro ciclista — José Flors Novo, de 56 anos, proprietário — chocou com um automóvel na estrada Póvoa do Varzim-Viana do Castelo e faleceu em consequência dos ferimentos sofridos. ✱ Em Alfarelos, no mesmo local, deram-se ontem dois desastres, em que perderam a vida uma criança de 7 anos (Maria Manuela dos Santos Viegas), atropelada por um carro de bois, e Jorge da Silva Santiago, de 17 anos, que se despenhou por uma ribanceira com a carroça que conduzia. ✱ Pereceram afogados: Ernesto Mendes Teixeira, de 55 anos, no rio Douro; e Alexandrina Ribeiro Teixeira, cujo cadáver apareceu junto á praia do Aquário, na Foz do Douro. ✱ Ficaram carbonizadas 200 galinhas num incêndio que devorou uma casa e anexos, em Penafiel.**

25 mortos em dois desastres de aviação ocorridos na Argentina

BUENOS AIRES, 17.—Morreram mais de vinte pessoas e ficaram algumas feridas em dois acidentes de aviação ocorridos, ontem, na Argentina, um deles com um avião comercial; o outro com dois aparelhos de propulsão a jacto, «Gloster-Meteor». Os dezoito ocupantes de um avião «DC-3», da carreira Buenos Aires-Tucuman, incluindo duas mulheres e uma criança, morreram na queda do aparelho que se incendiou ao preparar-se para aterrar no aeródromo de Rio Cuarto, na província de Córdoba.

Este foi um dos mais graves acidentes na história da Aviação argentina, tendo sido nomeada uma comissão investigadora, pela Companhia Aerolines Argentinas.

O outro desastre foi devido a dois aviões a jacto «Gloster-Meteor», das Forças Aéreas terem chocado em pleno voo, próximo de Ituzaingo, a poucos quilómetros da capital. Um dos aparelhos caiu sobre uma casa de madeira, provocando um incêndio no qual, um bebé de seis meses morreu carbonizado. A mãe e outros dois irmãos, ficaram gravemente feridos. O segundo aparelho caiu sobre o Hospital General Rodriguez e causou a morte de dois doentes. Os pilotos puderam saltar em pára-quedas, sãos e salvos.

O balanço da trágica ocorrência regista, até agora, seis mortos e quatro feridos em estado grave.—(Reuter e France Presse).

Um escândalo provocado pela vida espaventosa de um magnate da indústria britânica

LONDRES, 17.—O comunicado, segundo o qual a «Birmingham Small Arms Company» anuncia a convocação de uma assembleia geral, no dia 1 de Agosto, para examinar a demissão do seu ex-presidente, constitui uma severa acusação contra sir Bernard Docker e sua esposa.

O conselho de administração revela, nomeadamente, que sir Bernard Docker lhe apresentou, recentemente, uma conta de cerca de 8.000 libras, de vestidos e peles para lady Docker. Os cinco carros «Daimler» construídos, especialmente, para o antigo presidente custaram mais de 50.000 libras á sociedade, sem contar com outros automóveis de modelo mais corrente.

O primeiro daqueles cinco carros foi enviado á Austrália, por ordem de sir Bernard, para ali ser exposto para venda, mas a companhia não conseguiu vendê-lo.

Os outros dois fizeram duas viagens de ida e volta, em avião, de Londres á Riviera francesa, onde o casal foi assistir a um «casamento célebre».

A companhia só teve conhecimento destas viagens pelas contas apresentadas pelas companhias aéreas. Quanto á permanência do casal na Cote d'Azur, custou á firma mais de 2.000 libras. O comunicado revela que sir Bernard tinha um ordenado anual de 44.000 libras.—(F. Presse).

—Quero ser engenheiro!... A menin

INQUÉRITO-RELAMPAGO

Projectos, gostos e anseios dos alunos de instrução primária do liceu e da Universidade durante os exames, com as férias à vista

...são me comprometa!...

—Escrevo uns contos que ninguém conhece.

Os meninos da instrução primária

Maria Elizabete. 12 anos. Olhos negros. Um sorriso gaiato e fresco, um agitar de cabelos sedosos.

—Exame?

—E' amanhã.

—Medo?

—Não, estudei alguma coisa. Estou calma.

Alisa o vestidinho de algodão. As colegas, saltitantes, rodeiam-na, agora. Invejam aquela atenção. Estão no átrio da escola, aguardando o momento da chamada. Nervosas, sob o olhar atento das mestras de peito de rola e olhar severo: «Atenção, meninas, não escrevam nada sem ter pensado».

Maria Elizabete é alegre. Ri-se á vontade. Não é acanhada. Graceja até.

—De que gosto mais? Geografia. Se gosto menos da professora? Não, senhor. Tem sido sempre boa para mim. As outras abafam gargalhadinhas, agitando os laçarotes.

—Não, senhor, ainda não pensei no futuro.

Fica séria, meditativa. Uma adulta — professora? — intromete-se e quebra o clima de intimidade. Quer saber para que jornal é, cautelosa. A criança pensava apenas em falar de si perante alguém que a sério se interessava pelas suas coisas. A pretexto da resposta, a outra fica á escuta, ouvido atento.

Toca uma sineta. Um momento de suspensão e silêncio. A temerosa sineta! Cinco ou seis pares de olhos fixam o corredor sombrio. Lá por trás das portas, nas aulas, havia um mundo temido: os professores, o quadro negro, um Cristo crucificado, mapas, muitos mapas. Não chegara ainda a hora. Seria só amanhã. Haveria ainda tempo para um pesadelo logo á noite. Fitam-se.

—Que fazem os meus pais? A minha mãe tem um lugar de fruta; o paizinho é vendedor na praça. Sim, Gostam de mim. Os dedos perdem-se entre os cabelos, um jeito gracioso e precoce de coqueteria.

—Férias? Ai, quem me dera já estar nas férias. Vou para a praia, se calhar, para a Costa de Caparica. De que gosto mais? Da Geografia. Gostava muito de conhecer essas terras todas que vejo no mapa.

O futuro, quem sabe? A aspiração é modesta: depois da Escola Comercial, quer ser empregada de escritório. «Boa empregada», sublinha.

A sineta toca, toca, insistente, badalada por uma mulherzinha nervosa, envelhecida, magra, que puxa raivosamente pela corda.

✱

Nome: Luís Manuel Pinheiro Go-

K-31

Devo a KOLYNOS o brilho dos meus dentes, a saúde da minha boca e hálito impecável...

A espuma super-activa do creme dentífrico KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes — e, KOLYNOS dura muito mais — basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50

REGISTADA

VINHO FAÍSCA TAMBÉM EM GARRAFA INDIVIDUAL

JOIAS ANTIGAS

Grande variedade

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta 253 Telef 24564

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

NUNCA UM ESPECTACULO FOI TAO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA

TODAS AS NOITES EM PALHAVÃ

ENTRADA UM ESCUDO

AS MARCHAS DE ALMADA E DE CAPARICA exibir-se-ão amanhã em grande forma numa competição brilhante de regionalismo folclórico

Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado

A sonha já com as férias

—Não tolero o Picasso.

Depois dos exames—*Paris!*

mes Raposo. Idade: 9 anos. Loiro. Olhos azuis. Acaba de fazer o exame da 3.ª classe. Correu-lhe bem. Muito bem, diz ele. É um «ás» em contas. O pior foi a redacção. Mas passou. Está feliz. Que quer vir a ser? Engenheiro. O Luís Manuel quer fazer pontes e estradas. Muitas e boas. Que lê ele? O «Cavaleiro Andante». Adora as aventuras do Tim-Tim. É arrumado? É metódico? Não senhor, não é. Tem sempre o quarto com livros pelo chão. Que gosta de fazer? Desenha. Desenha tudo muito bem desenhadinho. E depois pinta tudo muito bem pintadinho. O quê, por exemplo? Caras de homens. E mais? Casas. E

(Continua na 11.ª página)

A casa de Monroe

esteve para ser «assaltada» por cem estudantes dum colégio inglês

LONDRES, 17—Marilyn Monroe, que desde a chegada a Londres para a sua primeira visita á Inglaterra é um dos assuntos favoritos da Imprensa inglesa, foi vítima, esta madrugada, de um «assalto» de 60 estudantes do Colégio de Shoreditch, a poucos quilómetros da casa de campo que a artista americana e seu marido alugaram a lord e lady Moore.

Os estudantes—rapazes e raparigas que de início totalizavam 100—conseguiram escapar á vigilancia do director e sairam para uma «partida» de fim do ano. À meia-noite resolveram fazer uma visita a Marilyn mas, pelo caminho, quarenta começaram a queixar-se de terem os pés frios e regressaram ao colégio. Os restantes continuaram e, quando chegaram ao portão da luxuosa moradia, verificaram que estava fechado. Isso, porém, não os deteve. Retiraram-no das dobradiças, de uma peça só, sem o danificarem e sem fazerem o mínimo ruído. Depois, sempre silenciosos, atravessaram o amplo relvado fronteiro á casa e foram-se postar, em fila, defronte das janelas do quarto de dormir da célebre vedeta. À 1 e 10, aproximadamente, começaram a entoar, a plenos pulmões, o 23.º Salmo. Seguiu-se-lhe o «grito de guerra» do colégio e um poema, popular entre os soldados, intitulado «O vigário». As raparigas entremeavam a exibição com apitos e agitavam guisos.

Apesar de todo o barulho, a casa parecia desabitada: ninguém apareceu, nem mesmo os quatro guarda-costas que o estudio de Marilyn contratou para vigiar a habitação da «estrela». Passados dez minutos, os estudantes começaram a gritar em uníssono: «Queremos Marilyn! Queremos Marilyn!». E, como a sua favorita não aparecia, um deles acrescentou: «Se ela não aparecer para nos acenar, entraremos á força em casa». A ameaça, no entanto, não agradou aos seus colegas, que, desapontados, começaram a retirar-se.

Exactamente quando acabavam de repor o portão no seu lugar e retomavam o caminho do colégio, acenderam-se as luzes na moradia e dois carros da Polícia, acompanhados dos guarda-costas, surgiram na estrada. Dois estudantes escondidos nos arbustos declaram que viram a uma das janelas o marido da artista, Arthur Miller; de Marilyn, porém, nem a sombra. «Mas valeu bem a pena, apesar de nos esperar um sermão do director», acrescentaram.

Entretanto, o dramaturgo irlandês Sean O'Casey, que Marilyn mostrou desejos de conhecer, confessa-se disposto a recebê-la na sua casa de Torquay, em Devon. «Eu também gostaria muito de a conhecer e, principalmente, o seu marido, que é um dos maiores dramaturgos da América—confessou—. Os Americanos, mais do que os Ingleses, parecem interessar-se por mim. Recebo visitas de muitos Americanos».—(A. N. I).

Quarenta mortos

nas inundações no Japão

TÓQUIO, 17.—Eleva-se a 40 mortos e 13 desaparecidos o balanço das inundações na região ao Norte de Tóquio provocadas pelas chuvas torrenciais.

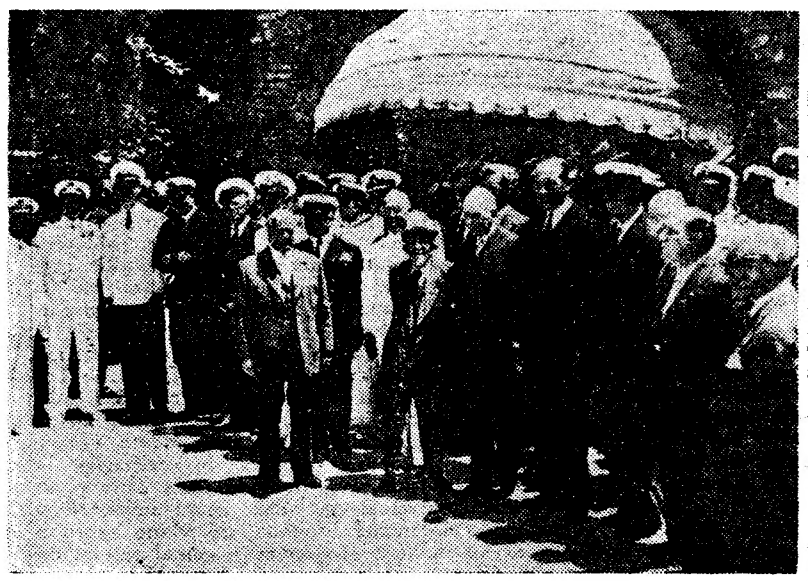
Cerca de 25.000 habitantes dos vales dos rios Odami e Tadami foram obrigados a abandonar os lares. — (F. P.).

Elevado numero de vítimas, na Coreia

SEUL, 17.—Grandes tempestades de chuva e vento, acompanhadas de violentas trovoadas, varrem a Coreia e provocam grandes inundações.

Informações da Polícia dizem que há quinze mortos, onze feridos e dezassete desaparecidos. Dezenas de barcos de pesca afundaram-se ou foram atirados contra as praias e rochas e ignora-se a sorte das tripulações.

As autoridades dizem ter recebido a informação de que mil e quinhentas casas foram invadidas pelas águas e que centenas de pessoas estão sem lar. Na área de Han foram evacuados milhares de pessoas, cujas habitações estão em risco de ser inundadas de um momento para o outro.—(A. N. I.).



Aspecto da assistência ao almoço na Casa do Leão

As festas em honra

dos velejadores que tomaram parte na regata Torbay-Cascais

Oferecido pela comissão de recepção aos participantes da regata Torbay-Cascais, realizou-se hoje, na Casa do Leão, no castelo de S. Jorge, um almoço em que tomaram parte todos os comandantes dos navios-escolas e proprietários dos iates de recreio que participaram na regata.

Presidiu o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que tinha á direita os srs. almirante Gago Coutinho, capitão Illingworth, dr. João de Mendonça, capitão Dawson e capitão-de-fragata Morgado Belo, comandante da fragata «Diogo Gomes», e á esquerda, os presidentes da Camara Municipal de Lisboa e da Federação Portuguesa de Vela; Goodson, capitão-de-mar-e-guerra Dentinho, comandante da «Sagres» e H. Barret.

Em frente sentava-se o sr. dr. Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Londres, que tinha á direita os srs. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; Allan Villiers, presidente da Camara Municipal de Cascais, Bernard Morgan e dr. Pessoa (Vinhas) e á esquerda os srs. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe das Forças Navais, Cambs, capitão-de-fragata Botelho de Sousa, comandante do «Mercutor» e conde de Monte Real. Noutros lugares sentaram-se cerca de 50 convivas.

O almoço decorreu num ambiente de cordialidade e no final trocaram-se amistosos brindes.

A entrega do trofeu a bordo da «Sagres»

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se, a bordo do navio-escola «Sagres», que se encontra fundeado em frente da Praça do Império, a cerimónia da entrega pelo Chefe do Estado ao capitão do iate inglês «Moyana», vencedor da regata Torbay-Cascais, na classe de mais de cem toneladas, do trofeu instituido pelo sr. Presidente da Republica.

O embarque efectuou-se em Belém, ás 15 e 50. O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado do pessoal da sua Casa Militar, deixou, pouco antes o palácio nacional de Belém e dirigiu-se para a estação fluvial, onde era aguardado pelos ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante-chefe da Força Naval, respectivamente, almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion.

O Chefe do Estado tomou lugar numa «vedeta» da Presidência da Republica que, arvorando o seu distintivo se fez ao mar em direcção á «Sagres», onde foi recebido com as honras da ordenança.

Ali receberam o sr. general Craveiro Lopes, além do comandante da «Sagres», sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Dentinho, os srs. embaixador de Portugal, em Londres e da Grã-Bretanha, em Lisboa, os comandantes dos navios-escolas, proprietários dos iates de recreio e outros velejadores.

Uma festa em Cascais

De tarde, realiza-se nos jardins do Museu Castro Guimarães, em Cascais, uma festa oferecida pelo sr. ministro da Marinha, em honra dos concorrentes, durante a qual se fará a entrega da taça ao vencedor da classe inferior a 100 toneladas e a distribuição de outros prémios e medalhas comemorativas da regata.

Navio afundado

por colisão no Mar do Norte

ROTERDÃO, 17.—Ao largo de Hoeck Van Holland, abalroaram, durante a noite, os navios «Sansaas», norueguês, e «Maeda», costa-riquenho, o qual se afundou.

A tripulação foi recolhida pelo barco norueguês.—(F. P.).

Barco encalhado no litoral da Irlanda

LARME (Irlanda do Norte), 17. O navio-motor norueguês «Douglas», de 1.400 toneladas, encalhou, esta manhã, nos rochedos de Russell, a seis milhas desta localidade. Ignora-se o numero de pessoas que estão a bordo, mas sabe-se que conseguiram passar para as baleeiras, pouco depois do navio ter embatido nas rochas. Foram recolhidos por um barco três mulheres e dois rapazes de uma daquelas baleeiras. (A. N. I.).

Junta Autónoma de Estradas

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Junta Autónoma de Estradas.

Revolta na Polónia - (8)

A Polónia esteve ocupada durante mais de cinco anos pelos Alemães. Estes foram expulsos do seu território pelas forças soviéticas que, na caminhada de Estalinegrado a Berlim, destruiram a Wehrmacht. A vitória militar da U. R. S. S. teve para o futuro daquele país e da Europa consequências incalculáveis. Com ela o equilibrio continental, penosamente mantido pelo poder naval da Grã-Bretanha ao longo de três séculos, passou a ser uma recordação do passado. A Grã-Bretanha honrara o compromisso assumido com o povo polaco, mas estava impossibilitada de refazer a Polónia que saira do tratado de Versalhes.

Estas realidades evidentes foram encaradas, pela primeira vez, quando os Três Grandes se reuniram em Teerão, em Novembro de 1943. Depois de ter sido englobada na esfera de influência do Reich, a Polónia foi englobada na esfera de influência dos Sovietes. Roosevelt e Churchill nada tiveram a objectar a essa decisão confirmada em reuniões posteriores. O Governo polaco no exilio e o povo polaco não foram, porém, prevenidos dela.

Em Teerão, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha recusou-se a aceder á sugestão de Estaline para que os Polacos estivessem presentes quando ela fosse tomada e propôs que a devolução aos Sovietes dos territórios reivindicados por Estaline (linha Curzon), fossem compensados pela cedência á Polónia de territórios alemães, a Ocidente. Os negociadores começaram então a percorrer o plano inclinado que levou á condenação do povo polaco sem o seu assentimento, e ao traçado da fronteira Oder-Neisse que está na origem do actual revisionismo alemão, causa fundamental do enfraquecimento da aliança atlantica.

Nas «Memórias». Churchill reconhece que foi dele que partiram essas iniciativas, ao escrever: «Quando resolvemos (em Teerão) abordar o problema polaco, Estaline perguntou se o fariamos sem a assistência de representantes polacos. Respondi-lhe que melhor seria nós entendermo-nos primeiro, consultando, mais tarde, os interessados. Eden afirmou que aquilo que a Polónia perderia a Leste (provincias orientais reivindicadas pela União Soviética) lhe seria dado, como compensação, a Ocidente (territórios de população alemã) e eu próprio (Churchill) com três fósforos expliquei como as fronteiras polacas seriam deslocadas. Isto agradou a Estaline e separámo-nos satisfeitos».

Para Estaline o problema polaco era, como declarou aos seus interlocutores, em Teerão e em Ialta, «uma questão de honra e de segurança». «A Polónia, tal era a sua argumentação, é o corredor que os Alemães atravessaram para invadir o nosso território. Desejo que o corredor seja fechado, de forma a impedir a renovação desses episódios. E' preciso não esquecer que nos ultimos trinta anos se registaram duas invasões as quais utilizaram o território polaco». (Revelado por Byrnes e Sttettinius, próximos colaboradores do Presidente dos Estados Unidos, nos seus relatos daquelas conferências).

Roosevelt e Churchill reconheceram o fundamento dessa argumentação. Mas a tese comum da necessidade de acautelar a segurança dos Sovietes, a qual implicava o sacrifício de parte do território polaco e a existência em Varsóvia de um Governo favorável aos Sovietes, nunca foi revelada aos interessados que a ignoraram até que a amplitude das vitórias do exército russo aumentou o preço a pagar pela Polónia.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

o quantitativo exacto das imobilizações físicas realizadas ao abrigo do Plano. Apenas o organismo centralizador da sua execução—o Fundo de Fomento Nacional—tem trazido a publico certas informações justificativas de movimentos anuais, mas apenas na parte que se refere aos adiantamentos financeiros efectuados a favor das entidades que têm a seu cargo a realização directa dos investimentos.

Muito embora os dados conhecidos não sejam, como se vê, suficientes para que bem se conheça a concretização em obras das previsões anuais do Plano, através deles é possível formar uma ideia do andamento da sua execução. Assim, no ano de 1953, a uma previsão de despesa no valor de 1.713,5 milhões de escudos, correspondeu um financiamento total de 1.491,2 milhões (equivalente, portanto, a cerca de 87 % do previsto), enquanto no ano seguinte as realizações financeiras excederam ligeiramente (mais 33,6 mil contos) a dotação consignada.

Para o ano de 1955 havia sido inicialmente prevista uma verba de 1.248,2 milhares de contos, que o Conselho Económico elevou posteriormente—em Maio daquele mesmo ano—para 1.865,7 milhares. Acontece, porém, que o quantitativo total dos financiamentos feitos, segundo os dados insertos na Conta Geral do Estado, publicada recentemente, não foi além de 1.086,6 milhões de escudos—despesa já de si inferior á dotação primitivamente fixada e representando apenas cerca de 58 % do valor posteriormente previsto pelo Conselho Económico.

Desconhece-se a existência de qualquer documento oficial, relatando com pormenor as dificuldades havidas na execução do Plano de Fomento. Repetidas vezes, porém, quer por via do que se afirma em determinados instrumentos legais, quer através de declarações vindas a publico por intermédio da Imprensa diária, se têm posto a claro as facilidades sempre encontradas na mobilização dos capitais necessários. Não será, portanto, a deficiência dos recursos financeiros disponíveis que poderá ser invocada como razão justificativa dos atrasos registados no movimento do Plano.

As causas são na verdade de outra ordem, mórmente de caracter técnico, a traduzir deficiências na preparação dos projectos de obras ou até lentidão no encontro das soluções mais adequadas para pôr em prática um certo numero de empreendimentos. Tudo isto é provávelmente resultante de um incompleto amadurecimento dos projectos a executar, quando não consequência de uma insuficiência de quadros técnicos, que o Estado não pode talvez manter no nível requerido enquanto os vencimentos oferecidos não puderem competir com os que já vão pagando muitas empresas privadas.

Assim se verifica, portanto, que após três anos de experiências no campo da programação económica se continuam a notar dificuldades de realização, apesar das verbas relativamente modestas que têm sido movimentadas e da indiscutível largueza dos meios financeiros postos á disposição das entidades investidoras.

Com maior ou menor atraso sobre o calendário inicialmente fixado, o Plano de Fomento lá vai contudo seguindo o seu curso. Concebido com vista a influir de forma decisiva sobre o crescimento da economia portuguesa, importa avaliar até que ponto o que já foi realizado terá influído, por via da sua acção estimulante, sobre a evolução do nosso produto nacional.

São os elementos estatísticos publicados com a Conta Geral do Estado que trazem a publico as mais recentes informações sobre o comportamento do produto nacional em 1955. Por eles se conclui que o produto nacional bruto a preços constantes desceu naquela ano de mais de 500 mil contos em relação ás avaliações apuradas para 1954.

Há, no entanto, que ter em conta a baixa importante do produto da agricultura e silvicultura (900 mil contos, aproximadamente), decorrente de condições climatéricas particularmente desfavoráveis; um raciocínio puramente algébrico nos permitiria afirmar que, sem ela, o produto nacional teria crescido, em 1955, de cerca de 400 mil contos.

Contando mesmo com este feliz resultado, o aumento do produto nacional não chegaria a atingir, em percentagem, 1 % do valor de 1954, computado em 46.071 milhares de contos.

Se quisermos por esta forma avaliar a influência do Plano de Fomento sobre a evolução da economia portuguesa, somos forçados a reconhecer que ela não tem sido muito importante; a não ser, evidentemente, que se queira admitir que sem o impulso das realizações do Plano os resultados seriam muito piores...

Está, pois, em causa a própria razão de ser do nosso Plano de Fomento— e em geral de toda a política de programação—como factor estimulante do crescimento económico e garantia de realização de um nível de vida mais elevado. A influência, até agora indiscutívelmente limitada, do Plano sobre a vida económica nacional resulta da pequenez das verbas aplicadas ou, antes, caracteriza a condenação de um instrumento económico ineficaz?

As experiências frutuosas já feitas noutros países levam-nos a pensar que a política de programação económica tem provado bem, pelo que da sua aplicação á economia portuguesa só podem resultar benefícios. A ineficiência até agora notada é apenas aparente e resulta da magreza dos capitais aplicados, incapazes pela sua pequenez de impor uma directriz ao nosso sistema económico.

Com efeito, julga-se que, uma política de fomento susceptível de imprimir velocidade ao crescimento económico nacional só poderá eventualmente resultar desde que o investimento efectuado não seja inferior a 25 % do produto nacional. Isto significa, tomando para base os 46 milhões de contos do produto em 1954, que o valor total dos investimentos deverá ser da ordem dos 12 milhões de contos anuais.

Segundo os ultimos dados de que temos conhecimento, o investimento feito em Portugal não vai além de 6 milhões de contos por ano enquanto, como vimos, as realizações do Plano de Fomento em 1955 representaram pouco mais de 1 milhão de contos.

A pequena representação das despesas do Plano de Fomento no conjunto dos investimentos nacionais e a evidente insuficiência destes ultimos em face das necessidades da economia explicam os magros resultados até agora obtidos, os quais têm contribuído para criar, á volta do Plano, um injustificado ambiente de cepticismo.

Impõe-se por isso o reforço das verbas do Plano, a fim de que a sua acção orientadora possa fazer-se sentir, mesmo no caso de se conseguir aumentar de forma acentuada o quantitativo global dos investimentos. Apenas, se tal for o caso, é indispensável que antecipadamente se resolvam os problemas práticos inerentes ás realizações projectadas, o que implica a necessidade de seleccionar e manter em funcionamento um corpo de técnicos competentes, capazes de apresentar, em devido tempo, as soluções adequadas para os vários problemas postos pela regular aplicação do Plano.

Assembleia Nacional

A viagem presidencial a Angola e Moçambique

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, realiza-se hoje, na Assembleia Nacional, a discussão, na especialidade, da proposta de lei do Governo, instituindo as primeiras seis Corporações, e do respectivo parecer da Camara Corporativa de que foi relator o professor Pires Cardoso.

Terminado o debate, com a votação daquele diploma, a Assembleia ocupar-se-á do pedido de autorização para o Chefe do Estado, durante a sua viagem a Moçambique, em Agosto e Setembro, visitar oficialmente a União da Africa do Sul e a Federação da Rodésia e da Niassalandia, conforme os convites dirigidos pelos seus Governos. As duas visitas já foram aprovadas em conselho de ministros.

Um posto fronteiriço

cuja reabertura se impõe

Na fronteira Norte de Portugal, a poucos quilómetros de Bragança, continua fechado ao transito o posto de Portelo, cuja abertura muito facilitaria as comunicações com o país vizinho, encurtando a viagem aos turistas que desejassem dirigir-se ás provincias de Leão, Lugo e Asturias. Tratando-se de uma região cujas belezas naturais merecem ser admiradas, impõe-se a reabertura do referido posto fronteiriço, resolução de que muito beneficiaria a cidade de Bragança, tanto por ver aumentado o seu movimento turistico como por permitir que os seus habitantes, sem grande dispêndio, pudessem gozar os fins de semana naquela região ou fazer as suas curas de águas nas afamadas termas espanholas de Calabar.

SPICA
DIESEL-electricidade
OFICINA ABERTA
DAS 9 ÀS 9 HORAS
Av. da Republica, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS
TELEF 770925/760991

+

Francisco Rodrigues

FALECEU

SIMÕES & C.ª, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido sócio sr. Francisco Rodrigues e que o seu funeral tem lugar amanhã, 18, pelas 11 horas, da Avenida Gomes PePreira, 27, para o cemitério de Benfica.

+

Francisco Rodrigues

FALECEU

O PESSOAL DA FÁBRICA SIMÕES & C.ª LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e amigo, sr. Francisco Rodrigues, cujo funeral terá lugar amanhã, 18, pelas 11 horas, da Avenida Gomes Pereira, 27, para o cemitério de Benfica.

+

Francisco Rodrigues

FALECEU

RODRIGUES & COUTINHO, LD.ª (LINDAMEIA-PORTO) participam o falecimento do Pai do seu sócio, sr. Alberto S. Rodrigues e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Gomes Pereira, 27, para o cemitério de Benfica.

+

Francisco Rodrigues

FALECEU

A GERÊNCIA DA CAMISARIA PRIMAZ dolorosamente participa o falecimento do Pai do seu sócio sr. Alberto S. Rodrigues e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Avenida Gomes Pereira, 27, para o cemitério de Benfica.

+

FRANCISCO RODRIGUES

FALECEU

D. Tereza Simões Rodrigues, Alberto Simões Rodrigues e esposa, Gabriel Simões Rodrigues, sua esposa e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, 18, pelas 11 horas, da Avenida Gomes Pereira, 27, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA TAVARES — Telefone 780065

+

Francisco Rodrigues

FALECEU

RODRIGUES & RODRIGUES, LD.ª (MONTIJO) participam o falecimento do Pai dos seus sócios srs. Alberto e Gabriel Simões Rodrigues e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Gomes Pereira, 27, para o cemitério de Benfica.

Projectos, gostos e anseios

dos alunos de instrução primária de liceu e da Universidade

(Continua na página central)

mais? Cavalos. Só gosta de desenhar? Não, gosta também de andar de bicicleta e de patinar e de correr e de... Está bem, chega. Onde vai passar as férias? A praia. Talvez não possamos, intervem a mãe.

—Muito obrigado, mas só nos interessa falar com o Luís Manuel.

—As mães intervêm sempre. Já se sabe.

Qual é o principal defeito do Luís Manuel? Ser teimoso. E a principal qualidade? Ter bom coração. O Luís Manuel não hesita. Está senhor de si. É sincero. Então, Luís Manuel, adeus. Adeus, responde ele. Altura: alguns palmos. Sorriso: aberto.

O rapaz do 5.º ano e a rapariga do 7.º

O Zé Manuel está na idade «crítica»: 16 anos... Um corpanzil cheio de vida. Encontramo-lo, com outros colegas, no jardim do Passos Manuel. A fatiota cuidada. Ainda só fez o exame de Letras. Quer seguir ciências, Farmácia. A ambição? Director técnico do laboratório onde o pai trabalha.

Os colegas rodeiam-no, interessados. O Zé Manuel tem sempre a resposta na ponta da língua. E' popular e os amigos sublinham que a sua melhor qualidade é a boa camaradagem. A pior, diz ele, é não gostar de estudar. E ri-se, francamente. Isso esconde, porém, a segurança de quem já passou para o 6.º ano.

Na lapela brilha o emblema do Sporting. «E' um furioso pelos «leões» — diz um do lado.

Quanto a férias? Talvez vá a Paris — delirantemente sonhada. Depende da disposição familiar... Se não... Costa de Caparica com ele.

—Leituras? O livro de que mais gostei? «As Minas de Salomão». Também gosto do Camilo, do Eça de Queirós.

O Zé Manel respira saude. Pratica o basquetebol e o futebol... de jardim. Ás escondidas dos contínuos. E ainda mais: também desenha. Desenho á vista, esclarece. Fá-lo por gosto e pouco conhece de pintura. Mas tem jeito, afirmam os colegas, com uns sorrisos maliciosos.

Está-se mesmo a ver que faz caricaturas dos mestres, ás escondidas, que devem circular subrupticiamente por baixo das carteiras, durante as aulas... Os seus olhos azuis, francos, fitam os colegas. Fez-se silêncio. Ninguém revela nada.

O Zé Manel já não está preocupado agora. Os exames acabaram, tem três meses na sua frente. Ah, Paris, talvez, a praia, o ar livre, o Sol, o vento, e ele nasceu para isso. São três meses durante os quais será livre, livre. E nem precisará do cigarro para adquirir um ar mais importante e precose...

*

P.—Nome?
R.—Maria Emilia Reis.
P.—Idade?
R.—17 anos.
P.—Naturalidade?
R.—Lisboa.
P.—Como lhe têm corrido os exames?
R.—Assim, assim. Já reprovei a Organização Política e dispensei o Desenho.
P.—Qual é o seu curso?
R.—Alínea F. Ciências.
P.—Que pretende ser?
R.—Professora de Ginástica.
P.—Que diz a familia?
R.—Discorda. E' uma tragédia.
P.—Que gosta de ler?
R.—Romances. Bons romances.
P.—Mas que espécie de romances?
R.—Policiais. Sou doida pelo Ellery Queen!...
P.—Gosta de Musica?
R.—Só da ligeira.
P.—E de arte?
R.—Da antiga. Não tolero o Picasso.
P.—Onde pensa passar as férias?
R.—Vou viajar.
P.—Onde?
R.—A Espanha, França, Itália, Alemanha, Bélgica e Holanda.
Nota da redacção — Que sorte!...
P.—Fale-me dos exames.
R.—Um pouco esquisitos.
P.—Esquisitos? Como esquisitos?!...
R.—Tinham pontos terríveis. Em suma, não eram de «caras»!...

Nota da redacção—A Maria Emilia Reis usa óculos escuros e ri alto.

A juventude da Universidade

Faculdade de Letras — 11 horas da manhã.

Viriato Passalaqua é alto como uma torre.

—Ah, querem ouvir-me? Tenho pouco para dizer. Idade? Estou com 26. Sou de Lisboa. Não, ainda não termino o curso este ano. Acabo de concluir umas cadeiras. Como correram os exames? Nunca se sabe nada. Nem muito bem, nem muito mal. Deve esperar-se sempre o pior. Péssimista? Não sou. Estou habituado a estas coisas. A's vezes os exames parecem ter corrido lindamente. Andamos uma semana «na calma». Depois vemos as notas. Como? Negativa? Impossível?... Mas não, é assim mesmo. A negativa está lá, na pauta, muito nítida. Ficamos com uma cara de légua». Autores preferidos? Deixe-me ver. Talvez o Huxley. O «Contraponto» é magnífico! Se gosto de Musica? Pois claro, sou um doido por Musica. Prefiro o Wagner. Um génio... Cinema? Vou pouco. Que quero ser? Mas eu já sou. Ah, ah!... Sou, existo, estou aqui. Claro, estou em Filosóficas. Quero seguir diplomacia. Tenho uma condição fundamental: — sou elegante. Veja estes ombros. Soberbos!... Como? A principal qualidade? Que tremenda pergunta! Talvez compreensão. Eu desejo compreender todos. O principal defeito? São todos principais. Talvez, talvez... Não sei. Ou por outra, sei. É-me difícil compreender os homens. Mas não desisto.

Viriato Passalaqua não tem aparencia de desistir de qualquer coisa. Faculdade de Letras — 11 horas e 15 minutos.

*

A fatalidade dos corredores sombrios nos centros de ensino. As escadas da Faculdade de Letras. Um canto, duas alunas. Interrompemos, as suas confidencias. Projectos de férias, talvez, ou o tema inesgotável dos exames.

Uma, de longos cabelos loiros, perfil correcto, pomos salientes, sente-se acanhada. Recusa. A outra, mais expedita é o tipo oposto. Rosto miudo, olhos castanhos. Está á vontade, mas é reticente. Falar para o jornal? Para quê?

Glória D. — não confundir com o Humberto do Zavattini e do De Sica... — está em Germanicas. Projectos? Claro, ser professora. Exames? Só fez as disciplinas elementares. Correram bem. Glória tem um certo ar de autosuficiencia e tem presença de espírito. Sonhava formar-se em Direito. Razões várias afastaram-na dum futuro pelos corredores e «teias» dos tribunais, do contacto com a humanidade e contas com a Lei. Lidará com mulheres, na serena e elevada vida do ensino. Será generosa, terá a mesma juventude de espírito que agora parece possuir, aberta para o Mundo, com os seus olhos ansiosos? Ou será severa, ríspida, solteirona e fácilmente irritável? Não, Glória tem um ar que não engana. Será sempre jovem.

—Férias? Tinha um projecto para ir para a Alemanha, mas gorou-se. Tenho de me limitar a passar as férias numa praia do Algarve.

As mãos acariciam a capa de um «pocket-book». Somerset Maugham «Human bondagde» — versão original.

—Sim, gosto do Maugham, também do Erico Verissimo (os seus 20 anos estão bem com o romantismo do autor de «Olhai os lírios do campo») E, num salto brusco, também tem preferencia pelo Thomas Mann. Portugueses? O Ferreira de Castro.

E' a sua colega que responde, com um sorriso afirmativo ao perguntarmos-lhe se escreve.

Descoberto o pequeno segredo não tem outra solução senão, com um ligeiro rubor no rosto, confessar.

—Sim, tenho escrito alguma coisa. Contos. E' um exercício mas difícil.

As férias começaram. Glória vai partir. O pai é proprietário no Alentejo. Após a vida intensa de um ano de estudos na cidade a calma do campo, o sol quente do Alentejo. Vive num «lar» de freiras, com outras colegas.

«Faço pouca convivencia na Faculdade» — diz ainda.

Glória vai descansar agora. Sorri vai descansar agora. Sorri perante a perspectiva. Tem tanto que escrever. Fixem o nome: Glória D....

Festa nacional de Espanha

Por ocasião da Festa Nacional, o sr. embaixador de Espanha convida os membros da colónia espanhola de Lisboa a assistir á missa em acção de graças que se celebrará amanhã, dia 18, pelas 11 horas, na igreja de S. Roque. Das 12 ás 14 horas, no palácio da Embaixada, na Rua do Salitre, n.º 1, o sr. embaixador oferece um «cock-tail» a todos os Espanhois que desejem assistir.

Agressão injustificada

VILA REAL, 16 — No lugar de Fonteita, freguesia de Andrães, quando João Alves, de 29 anos, casado, proprietário, se encontrava na varanda de sua casa, foi atingido por um tiro de pistola disparado pelo seu vizinho José António Ribeiro, de 28 anos, casado, e que o feriu na mão esquerda. O ferido declarou á G. N. R. que não há motivos que, justifiquem a agressão, a não ser por espírito de malvadez ou devido a embriaguez.

FRIGORÍFICOS A ELECTRICIDADE, GASCIDLA OU PETRÓLEO

ELECTROLUX, L.DA

LISBOA

R. Pascoal de Melo, 7 **Telef.: 56115**
R. 1.º de Dezembro, 120-B **Telef.: 28246**

Aumenta o comércio

entre o Leste e o Oeste

(Continuação da 1.ª página)

da especialidade, que os leigos percorrem como se percorre uma fábrica recheada de aparelhos cujo funcionamento desconhecemos, não ousando perguntar para que eles servem ou como trabalham.

Surpresas e cifras reveladoras

Mas mesmo os leigos encontrarão ali motivos para reflectir e ponderar. Está recheado, efectivamente, de surpresas e de cifras reveladoras que vale a pena considerar no seu valor aparente e no seu significado mais profundo. Pertencem a essa categoria, por exemplo, as que dizem respeito ao comércio entre o Ocidente e o bloco comunista, as quais bastariam, só por si, para alimentar uma campanha dos partidários de Mac Carthy. Os que acreditam nas virtudes da economia planificada encontrarão, também em algumas das suas passagens motivos para radicar a sua convicção. Os peritos da industria textil e dos aumentos da população têm nele razões fortes para se sentirem infelizes.

Em primeiro lugar verifica-se que a tendencia, já há tempo manifestada para um aumento no valor das trocas entre países comunistas e não comunistas, apesar das restrições e embargos em vigor, se acentua cada vez mais, e em termos dignos de registo. Para os países comunistas continuam a ir, e deles continua o Ocidente a receber, mercadoriase matérias-primas, figurando a China em lugar de destaque.

Os países que respeitam o embargo

Cautelosamente, a publicação a que me refiro chama aos primeiros «países de economia planificada». Verifica-se, pela sua leitura, que, em relação a igual período do ano passado, esse comércio aumentou em 15 por cento. Apenas os Estados Unidos e Canadá observaram rigorosamente as regras do embargo, pois ambos conservaram no mínimo as suas relações comerciais com os Comunistas.

Os dois gigantes do continente americano, apenas importaram, dos países comunistas, mercadorias no valor de 27,5 milhões de dólares e exportaram mercadorias no valor de 8,3 milhões. No conjunto, o seu comércio foi apenas dois por cento do comércio dos países da Europa Ocidental com os Comunistas. Além destes, os que mais activas trocas comerciais realizaram com o bloco comunista foram a Birmania, a India, a Indonésia, o Japão e o Egipto. Em relação á China, a publicação revela dois factos impressionantes. A sua situação económica melhorou extraordinàriamente, por motivos que são assim apresentados: volume excepcional de mercadorias vendidas ao Japão e progressos rápidos na agricultura.

Aumento de consumo nos países sub-desenvolvidos

Tentando explicar as causas da vaga de prosperidade económica que actualmente varre os Estados Unidos e a Europa Ocidental, a publicação não deixa margem para regozijo aos partidários da ideologia liberal pois afirma que ela resulta, essencialmente do aumento de produção nas industrias metalurgicas e químicas. A expansão económica foi, sobretudo, notória nos países do Médio Oriente e de Africa, os quais aumentaram muito o volume das suas importações em troca da exportação dos seus petróleos e minérios. Nesses países, a importação de produtos da industria pesada é muito superior á de artigos de consumo publico.

A publicação afirma que as restrições no comércio e uma série de fiscalizações e impedimentos foram muito além do que poderia esperar-se de afectando as trocas mundiais. O êxito que se verifica nos países ocidentais é, segundo os seus autores, muito mais o produto da boa estrela do que de planos maduramente preparados.

As razões da prosperidade económica

O excesso da produção nos países ocidentais tem sido absorvido por populações hipertrofiadas e, nos da Europa especialmente, a tendencia favorável da conjuntura económica é consequência do incremento de trabalho da construção civil. Além destes factores, há que ter em conta os seguintes: aumento do poder de compra de uma parte dos consumidores que gasta dinheiro em automóveis e artigos semelhantes, e nos Estados Unidos a vaga de compras provocada pela liberalidade de créditos que se faz sentir no sistema de vendas a prestações.

Tudo isto leva á conclusão de que não devemos sentir-nos excessivamente optimistas com as realizações da nossa economia. Quando os povos têm mais dinheiro para gastar e mais filhos para educar, e quando há mais casas e mais automóveis para vender, não temos outra coisa a fazer senão tolerar a prosperidade. De aí não deve concluir-se que esta resulta da realização de planos bem conoebidos ou que se tornou uma realidade permanente. Qualquer profissional das ciencias económicas, pelo contrário, conclui que se trata de factores que justificam «sérias preocupações».

RONALD ALDERSON

O perigo incendiário na guerra moderna

O tenente-coronel Luís Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, profere, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, á Praça Marquês de Pombal, uma conferência, subordinada ao título «O perigo incendiário na guerra moderna (lição da segunda guerra mundial)». Dada a categoria do conferencista, bem como o interesse de que o assunto versado se reveste, para um melhor conhecimento dos problemas directamente ligados com a Defesa Civil do Território, é de esperar grande concorrência de auditores, especialmente de membros das diversas associações de Bombeiros Voluntários.

Centro Português de Acção Latina

Fundou-se agora em Portugal (com sede no Porto) o Centro Português de Acção Latina, delegação, no nosso País, da Federação Internacional de Acção Latina, estabelecida em Roma e presidida pelo principe Alliata de Montereale.

A direcção do Centro é constituída pelos srs. drs. Carlos de Passos, presidente; Joaquim de Carvalho, Damião Peres, Hernani Cidade e Julio de Vasconcelos (conde de Campobelo), vogais.

«30 anos de Cultura»

A exposição «30 anos de Cultura Portuguesa» no Salão Foz, estará, hoje e amanhã, patente ao publico, das 18 ás 23 horas.

Amanhã, ás 18 e 30, o distinto escultor Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea, fará, no teatro daquele palácio, a oitava conferência do ciclo das comemorações, que terá por título «Artes aplicadas e arte moderna».

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

te ano volte a representar no Teatro Nacional D. Maria II, integrada na companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Mais tarde regressará ao Brasil, onde conquistou merecida notoriedade.

Teatro no Porto

Vão bem encaminhadas as negociações para que o Porto, na futura época de Inverno, tenha espectáculos teatrais com caracter permanente. Está em organização uma companhia de operetas e comédias musicadas para actuar no Teatro Sá da Bandeira, que nesta altura está a passar por modificações de certa importancia, incluindo uma nova plateia. A seu tempo será conhecido o elenco e o reportório da companhia, uma organização do empresário Giuseppe Bastos.

Atrás do reposteiro

Para o elenco do Teatro A B C, com vista á próxima época, foi convidado o actor M. Santos Carvalho.

—Hoje e amanhã, o Teatro Popular dá espectáculos em Sesimbra.

—Em Malange, e a convalescer da doença que o impossibilitou de prosseguir na sua digressão por Angola, encontra-se o actor Octávio de Matos.

—Volta amanhã a representar-se no Teatro Variedades, a comédia «Daqui fala o morto».

—Na passada sexta-feira, estreou-se em Luanda o Circo Espanha dirigido pelo artista Gabriel Infante, e composto por artistas portugueses, que há muito fixaram residência naquela provincia.

—O artista português Güto, que apresenta o numero «Homem-Máquina», e que fazia parte do Berlim-Circo, em digressão por Espanha, passou ontem em Lisboa, a bordo do paquete «Itália», com destino a Santiago do Chile, contratado para actuar até Janeiro no Teatro Canpolican.

—A bordo do paquete «Vera Cruz», no seu cruzeiro á África, seguem os artistas Maria Adelina, Maria do Carmo, Tony de Matos e Domingos Marques.

—Está prevista para sábado a estreia, no Teatro Maria Vitória, do teatro de «marionettes».

Notícias do Brasil

A companhia Eva Todor marcou para o dia 24 do corrente a estreia, no Teatro Serrador, do novo original de Luís Iglésias, «Lotaria».

—A companhia da actriz Alda Garrido fará no dia 1 de Agosto, no Teatro Rival, a reposição da famosa comédia de Pedro Bloch, «Dona Xepa».

—A companhia do cómico Colé está a actuar no Teatro Aluminio de São Paulo. Do elenco continua a fazer parte a actriz portuguesa Dalila Lima.

—Até 29 do corrente, realiza-se em São Paulo, o III Festival Paulista de Teatro Amador.

—A companhia dos Artistas Unidos apresentou no Teatro Copacabana a peça de Marc-Gilberto Sauvajou «Aconteceu naquela noite». Segundo a crítica carioca, deu-se uma triplice vitória, no êxito alcançado: excelência de texto, interpretação e direcção.

—A companhia do actor Oscarito continua a representar, no Teatro Glória, a comédia «Papai fanfarrão» até final do corrente mês. Em Agosto fará a habitual digressão a São Paulo.

—A companhia do Teatro Brasileiro de Comédia estreou, no Teatro Ginástico, a comédia de John Patrick, «A casa de chá do luar de Agosto».

—O empresário e produtor Walter Pinto está já a preparar a temporada de revista do Teatro Recreio.

—Intitula-se «Comigo ninguém pode», a comédia que Américo Garrido e Lucio Fiuza estão a escrever com destino á actriz Alda Garrido, e que será representada no Teatro Rival, na próxima temporada.

Camara de Comércio

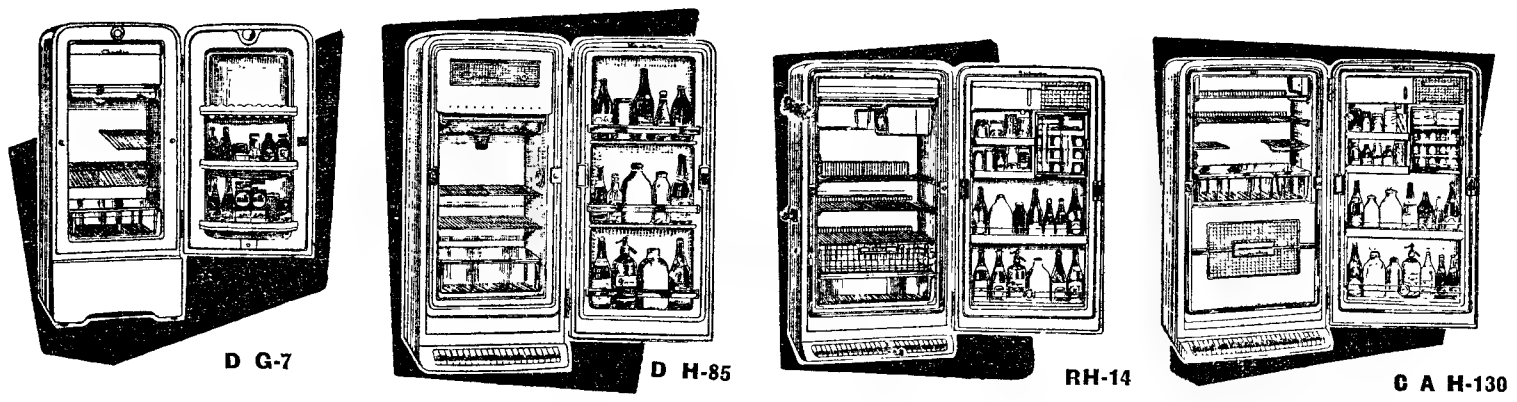
Alemã em Portugal

Reuniu-se a assembleia geral da Câmara de Comércio Alemã em Portugal, que elegeu seu presidente o sr. eng. Joaquim Ernesto Michaëlis de Vasconcelos; tesoureiro, o sr. Olavo Cruz; e secretário, o sr. eng.º Sebastião Beltrão. Continuam em vice-presidente e vogais, respectivamente, os srs. Max Schwair, Carlos Empis e Alois Korintenberg, e fazem parte do conselho director os srs. H. zum Hingste, Robert F. Schultz, Helmut Gilbert e barão Odal von Knigge.

COMEMORANDO! A abertura do nosso «Stand» na RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-A
TELEFONE 56464 — LISBOA

Oferecemos ao publico de Lisboa e Sul do País uma ampla selecção de Frigoríficos Americanos ~~CROSLEY~~ Shelvador de nossa importação directa, a preços sensacionais e vendas a largo prazo

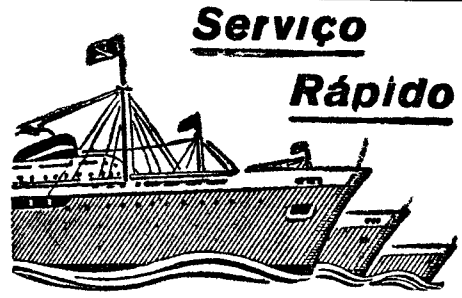
Modelos desde 8.250$00. Capacidades de 7,5 • 8,3 • 10,3 • 11 • 12,5 e 13,4 pés cubicos



~~CROSLEY~~ SHELVADOR ABREU JUNIOR & C.ª L.DA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Serviço Rápido de Luxo



MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION
DODERO

VISITE A INGLATERRA EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO APROVEITANDO OS PAQUETES DE LUXO DA COMPANHIA DODERO (F. A. N. U.)

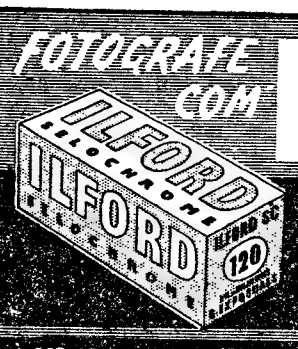
PRÓXIMAS SAIDAS

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD»	21 de Julho
	«URUGUAY»	11 de Agosto
	«ARGENTINA»	5 de Setembro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«ARGENTINA»	25 de Julho
	«LIBERTAD»	7 de Agosto
	«URUGUAY»	28 de Agosto

Para passagens e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Nova da Alfandega, 80

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

FOTOGRAFE COM ILFORD



A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Vida religiosa

O jubileu sacerdotal de frei Diogo Crespo

Um grupo de amigos e confrades de frei Diogo Crespo pretendeu homenageá-lo, por comemorar as suas bodas de prata sacerdotais, no corrente mês de Julho. Efectivamente, foi em 19 de Julho de 1931, que o antigo assistente nacional da Juventude Católica, professor de Moral do Liceu Passos Manuel, fundador e director, durante muitos anos, da revista «Flama» e actual director das revistas franciscanas «Alma» e Itenerarium», recebeu o caracter sacerdotal; e três dias depois, subiu, pela primeira vez, os degraus do altar erguido sobre o local onde, segundo a tradição, foi o quarto onde nasceu Santo António de Lisboa. Esse grupo desejava, no dia 22, reunir-se ali, para, em convívio espiritual, recordar a vida e a obra de figura tão simpática; mas frei Diogo Crespo, agradecendo tal iniciativa, manifestou o desejo de passar aquele dia em recolhimento.

Curso de Férias no Centro Internacional Católico de Ávila

ÁVILA (Espanha), 17.—No Centro Internacional Católico, em colaboração com a Universidade de Salamanca, foi inaugurado um Curso Internacional de Férias, no qual participam 120 alunos, representantes de três nações (Portugal, Suíça e França), além da Espanha.

O curso divide-se em três secções: Ciências do Espírito, Antigo Humanismo e Novo Humanismo. Neste ultimo sector, os alunos estudarão a lingua e a literatura da Espanha.—(A. N. I.).

ANUNCIO

Câmara Municipal do Barreiro

Serviços Municipalizados

Os Serviços Municipalizados da Camara Municipal do Barreiro, aceitam propostas até ao dia 17 de Setembro de 1956 para o fornecimento de cinco autocarros para serviço de passageiros, dentro das condições que se indicam nos respectivos «PROGRAMA DE CONCURSO» e «CADERNO DE ENCARGOS», que se encontram patentes na Secretaria dos Serviços.

Barreiro, 16 de Julho de 1956.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) *Victor Rodrigues Adragão*

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefones 59181/2/3 — LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A FADA AMOROSA

Texto integral do conto de **ÉMILE ZOLA**

OUVES, Ninon, a chuva de Dezembro a bater nas vidraças? O vento geme no longo corredor. Está uma noite medonha, uma dessas noites em que o pobre tirita á porta do rico que o baile arrasta em suas danças, sob os lustres doirados. Tira os sapatinhos de cetim e vem sentar-te nos meus joelhos, aqui ao pé do lume; tira, também, as tuas joias: quero contar-te, esta noite, uma história, uma linda história de fadas.

Saberás, Ninon, que houve, outrora, no cimo de uma montanha, um velho castelo, sombrio lugubre. Viam-se apenas torreões, muralhas e pontes levadiças carregadas de correntes; homens cobertos de ferro velavam, noite e dia, nas ameias e só os soldados eram bem acolhidos pelo conde Enguerraud, o senhor do castelo.

Se tu visses o velho guerreiro a passear nas longas galerias, se ouvisses os berros na sua voz breve e ameaçadora, havias de ter tremido de medo, assim como Odette, essa rapariga piedosa e linda! Nunca viste, de manhã, uma margarida a desabrochar aos primeiros beijos do Sol, no meio das urtigas e das sarças? Pois assim desabrochava ela, entre os rudes cavaleiros. Em criança, quando, entregue aos seus brinquedos, divisava o tio, ficava sem se mexer, os olhos razos de água. Mas agora, que já estava crescida, era linda, sentia o peito repleto de suspiros vagos e um medo ainda mais acerbo a assaltava, de cada vez que via aparecer o senhor Enguerraud.

Habitava ela um torreão afastado e ocupava-se em bordar belos estandartes. Quando repousava desses trabalhos, orava a Deus ou contemplava da janela os campos de esmeraldas e o Ceu azul. Quantas vezes, pela noite velha, erguendo-se do leito, ela ia olhar as estrelas e, então, quantas vezes o seu coração de dezasseis anos se dirigia para os espaços celestes, perguntando ás suas radiosas irmãs o que seria que assim o agitava! Depois dessas noites sem sono, desses transportes de amor, sentia vontade de se ir suspender ao pescoço do velho cavaleiro. Detinham-na, porém, uma palavra áspera, um frio olhar e, a tremer, voltava a pegar da agulha. Não tens pena da pobrezinha, Ninon? Era como a flor perfumada e fresca da qual se desdenhe o brilho e o perfume.

Ora, um belo dia, a desolada Odette ia meditando e seguindo com a vista duas rolas que fugiam, quando ouviu uma voz doce, ao pé do castelo. Debruçou-se do peitoril e viu um belo rapaz, que, com uma canção nos lábios, pedia hospitalidade. Escutou e não compreendeu as suas palavras; contudo, a doce voz apertava-lhe o coração, e as lágrimas corriam-lhe devagarinho pelas faces, molhando uma haste de manjerona que tinha na mão.

O castelo permaneceu fechado e um homem-de-armas gritou das muralhas:

— Retirai-vos! Aqui só há guerreiros!

Odette olhava sempre; deixou escorregar a haste de manjerona, orvalhada de lágrimas, que foi cair aos pés do trovador. Este, erguendo os olhos e vendo a cabecita loira, beijou o ramo e afastou-se, voltando-se a cada passo.

Quando ele desapareceu, Odette ajoelhou no genuflexório, onde fez uma longa oração. Agradecia ao Céu, sem saber porquê; sentia-se feliz, ignorando inteiramente o motivo da sua alegria. A' noite, teve um lindo sonho: parecia-lhe ver a haste de manjerona que deixara cair. Lentamente, do seio das folhas trémulas ergueu-se uma fada, mas uma fada tão pequenina!, com asas de fogo, uma coroa de miosótis e um longo vestido verde, cor da esperança.

— Odette — disse ela, harmoniosamente: Eu sou a Fada Amorosa. Fui eu quem te enviou, esta manhã, Luís, o mancebo da voz doce; fui eu quem, vendo que choravas, te quis secar as lágrimas. Ando pela Terra a respigar corações e aproximando aqueles que suspiram. Visito choupanas e palácios e muitas vezes me comprazo em unir o cajado dos pastores ao ceptro dos reis. Vou semeando flores aos pés dos que protejo e prendo-os em fios tão brilhantes e preciosos, que lhes estremecem de alegria os corações. Habito as ervas dos caminhos, os cintilantes brasidos das lareiras do Inverno, os cortinados dos tálamos dos noivos; e em toda a parte onde poise o meu pé nascem beijos e ternas confidências. Não chores, Odette: eu sou Amorosa, a boa fada, e venho enxugar as tuas lágrimas!

E voltou para dentro da flor, que se fez botão, unindo as folhas.

Tu bem sabes, Ninon, que existe a Fada Amorosa. Repara como ela dança nas faulhas da nossa lareira, e lamenta os desgraçados que não acreditarem na bela fada!

Quando Odette acordou, um raio de Sol iluminou-lhe o quarto, um canto de ave subiu dos campos e o vento da manhã afagou-lhe as loiras tranças, perfumado pelo primeiro beijo que acabava de dar nas flores. Levantou-se, muito alegre, e levou o dia a cantar, esperando o que a boa fada lhe tinha dito. A's vezes olhava as campinas, sorrindo a cada ave que passava, sentindo na alma transportes que a faziam saltar e bater as mãozinhas uma na outra. Ao cair da noite, desceu á grande sala do castelo. Junto do conde Enguerraud estava um cavaleiro escutando o que dizia o velho. Ela pegou da roca, sentou-se em frente da lareira, onde cantava um grilo, e o fuso de marfim começou a girar rápidamente entre os seus dedos.

No mais aceso da tarefa, como deitasse um olhar ao cavaleiro, viu, entre as mãos dele, o raminho de manjerona — e eis que reconheceu Luís, o da voz doce. Ia soltando um grito de alegria. Para disfarçar o rubor, inclinou-se sobre as cinzas, remexendo as brasas com uma longa haste de ferro. A lareira crepitou, as chamas espirraram, saltaram molhos ruidosos de centelhas e, de repente, do meio das faíscas, surgiu Amorosa, ágil e sorridente. Sacudiu do vestido verde pequeninas brasas, que deslizaram pela seda, como lantejoilas de oiro; avançou pela sala e veio, invisível, para o conde, colocar-se por de trás dos dois mancebos. Então, enquanto o velho cavaleiro narrava um medonho combate contra os infiéis, disse-lhes ela docemente:

— Amai-vos, meus filhos! Deixai as recordações á veneranda velhice; deixai-lhe as compridas histórias ao pé dos carvões em brasa. Que, ao crepitar da chama, nada mais se misture, além do ruído dos vossos beijos. Mais tarde será tempo de abrandar os desgostos, evocando estas horas suaves. Quando se ama aos dezasseis anos, a voz é inutil: diz mais um olhar só do que um discurso enorme. Amai-vos, meus filhos: deixai falar a velhice!

Depois, tão bem os cobriu com as asas que o conde (que estava a explicar como o gigante Buch, o Cabeça-de-Ferro, fora morto violentamente por um terrível golpe de Geraldo, a pesada espada) não viu Luís depor o primeiro beijo na cabecita de Odette, que estremeceu.

E' preciso, Ninon, que te diga alguma coisa das lindas asas da minha Fada Amorosa: Eram transparentes como o vidro e delgadas como as asas de um mosquito. Mas, quando dois enamorados corriam o perigo de serem vistos, cresciam, cresciam e tornavam-se tão escuras, tão espessas que impediam os olhares e abafavam o ruído dos beijos. Por isso, o velho continuou, por muito tempo, a sua história prodigiosa, e por muito tempo Luís afagou a loira Odette, nas bochechas do terrível senhor.

Ah! meu Deus! que asas aquelas! As raparigas, alguém me disse, ás vezes encontram-nas: por isso é que, aos olhos dos pais, algumas se sabem esconder. Será verdade, Ninon?

Logo que o conde acabou a longa narrativa, a Fada Amorosa desapareceu, por entre as chamas, e Luís saiu, agradecendo a hospitalidade e enviando a Odette um ultimo beijo.

A linda rapariga adormeceu, nessa noite, tão feliz que sonhou com montanhas de flores iluminadas por milhões de astros, cada um deles mil vezes mais brilhante do que o Sol. Ao outro dia, desceu ao jardim, procurando os sombreados caramanchões. Encontrou um guerreiro, saudou-o e ia afastar-se quando viu que ele trazia na mão a haste de manjerona, banhada de lágrimas. E logo reconheceu Luís, o da doce voz, que acabava de entrar no castelo, sob um novo disfarce. Ele fê-la sentar num banco de relva, á beira de uma fonte. Olharam-se, ambos encantados de se verem á luz do Sol. As toutinegras cantavam; sentia-se no ar que a boa fada devia divagar por ali perto. Não te direi todas as palavras que ouviram os carvalhos discretos. Era um gosto ver os namorados a palrar tanto tempo, tanto tempo, que uma toutinegra, que estava numa moita vizinha, teve tempo de construir um ninho.

De repente, ouviram-se na álea os pesados passos do conde Enguerraud. Os pobres namorados ficaram transidos. Mas a água da fonte cantou mais docemente e Amorosa saiu, ágil e a sorrir, do desnevado torno da nascente: abriu as asas em volta do nosso par e depois deslizou com eles ligeiramente, passando junto do conde, que muito espantado ficou de ter ouvido vozes sem ver ninguém.

Lá vai ela, porém, animando os seus pupilos e repetindo-lhes, baixinho:

— Eu sou aquela que protege os amores, aquela que cerra os olhos e os ouvidos ás pessoas que já não amam. Nada receeis, belos namorados: amai-vos á luz radiante, nas áleas, ao pé das águas das fontes, em toda a parte onde vos encontreis. Estarei sempre a velar por vós. Deus colocou-me neste Mundo para que os homens, esses zombadores de tudo que é sagrado, jamais venham perturbar as vossas puras emoções. Ao dar-me as belas asas, disse-me Ele: — «Vai, e que se deleitem os jovens corações!» Amai-vos! eu aqui estou e velo por vós!

E lá foi, apanhando as pérolas do orvalho, seu unico alimento, e levando atrás de si, num alegre estribilho, Odette e Luís, de mãos entrelaçadas.

Vais tu, agora, pergurtar-me o que fez ela dos dois amantes. A falar verdade, minha amiga, não me atrevo a dizer-to. Tenho medo que te recuses a acreditar-me ou então que, ciumenta da fortuna deles, não queiras tornar a dar-me os meus beijos. Mas estás tão curiosa, grande má, que bem vejo que não posso deixar de te contar.

Ora então, fica sabendo que a fada divagou assim até o cair da noite. Quando quis separar os dois amantes, viu-os com tanta pena, mas tanta pena de se apartarem, que começou a falar-lhes em voz baixa. Parece que lhes disse qualquer coisa muito bela, porque os rostos de ambos estavam radiantes e os olhos se lhes alargavam de alegria. E, quando ela acabou de falar e eles anuiram, tocou-lhes com a varinha na cabeça.

De repente... Oh! Ninon, que grandes olhos de espanto! Como tu não baterias com o pézinho, se eu agora não acabasse a história!

De repente, Luís e Odette transformaram-se em hastes de manjerona, mas de tão bela manjerona, que só uma fada a poderia fazer assim. Ficaram colocadas lado a lado, e tão perto uma da outra que as folhas de ambas se confundiam. Eram essas maravilhosas flores que, para sempre, deviam ficar desabrochadas, trocando eternamente os perfumes e o orvalho.

Quanto ao conde Enguerraud, consolou-se, dizem, em contar, todas as noites, como o gigante Buch, o Cabeça-de-Ferro, foi morto violentamente por um golpe terrível de Geraldo, a pesada espada.

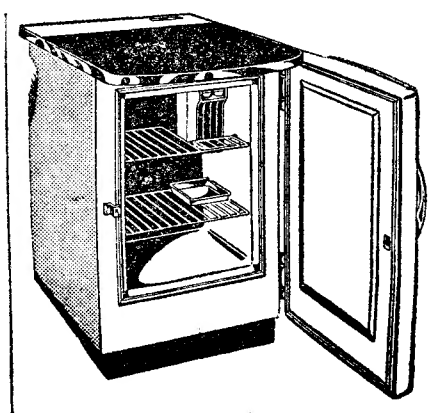
E agora, Ninon, quando voltarmos ao campo, havemos de procurar as manjeronas encantadas, para lhes perguntarmos em que flor se encontra a Fada Amorosa. Talvez, querida amiga, alguma moral se esconda neste conto. Mas eu não to contei se não para, tendo nós ambos os pés junto do lume, te fazer esquecer a chuva de Dezembro, que bate nas vidraças, e inspirar-te, esta noite, um pouco mais de amor pelo moço contista.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Prefira COMPAL Exija COMPAL Beba COMPAL

SS4 OVIC

Refresco delicioso e saudável de sumo puro de laranja sem corantes nem conservantes
Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa



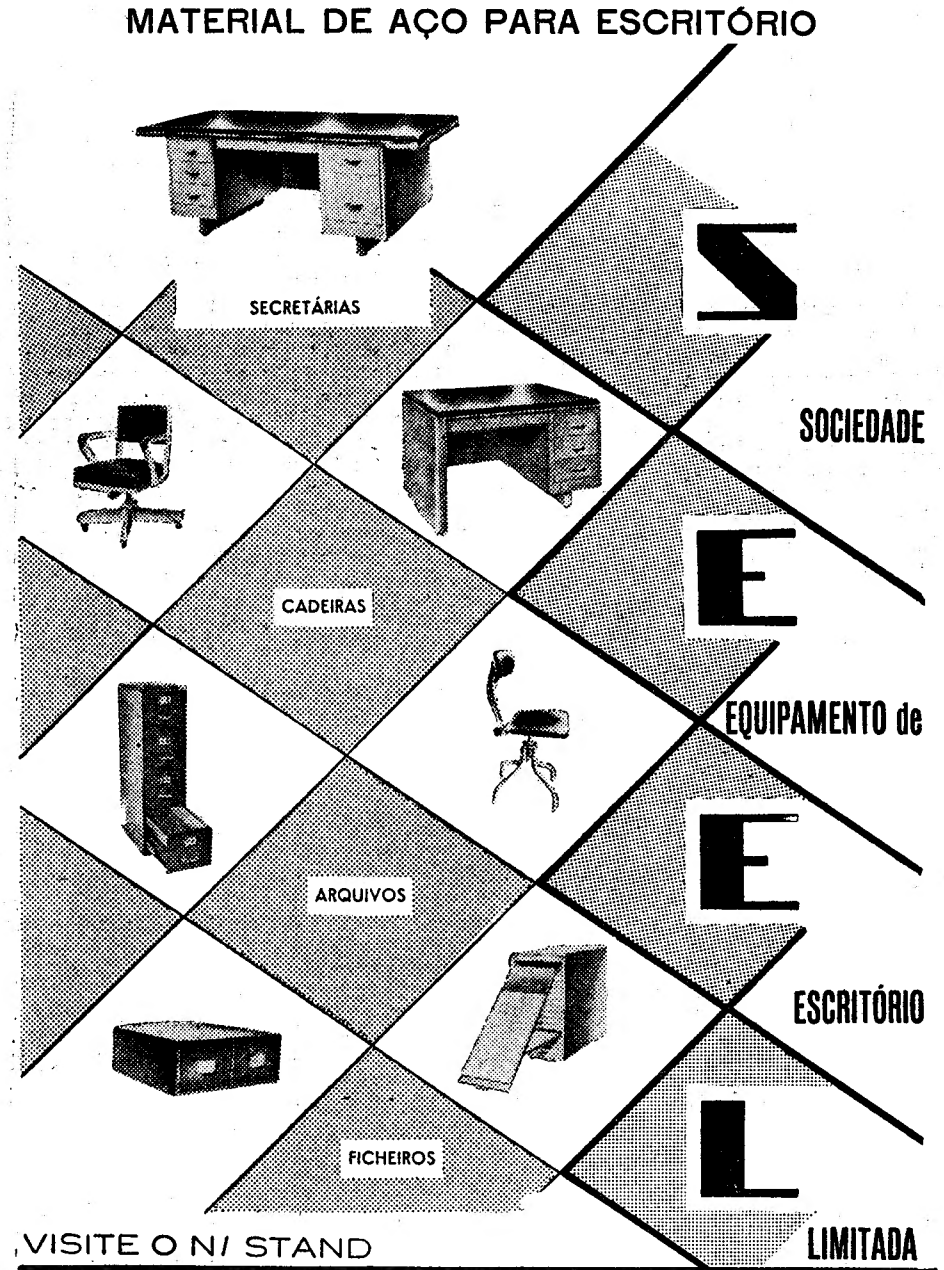
PRESTOWATT
4.200$00

O frigorífico alemão de baixo preço, que só a industria alemã consegue apresentar.

Em exposição:
MANUEL
J. MONTEIRO & C.ª L.da
Rua dos Correeiros, 140
LISBOA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

O apelo de Dulles
a favor da Jugoslávia

(Continuação da 1.ª página)

favor do auxílio á Jugoslávia»— afirmou Dulles, na Comissão, e acrescentou: «Não sei o que faremos, mas estou convencido de que negar discrição ao Executivo, em relação a este problema, seria um grande revés para as nossas esperanças e para as nossas perspectivas naquela parte do Mundo e arrastaria irrevogávelmente, para o campo soviético uma nação que está ainda a tentar manter-se em ambos os campos».

O embaixador dos Estados Unidos na Jugoslávia, James Riddleberger, apoiou o apelo de Dulles.—(Reuter).

As conversações em Brioni

BELGRADO, 17.—O presidente Nasser, do Egipto, segue hoje de Bled para a ilha de Brioni, no Adriático, onde se encontrará com o presidente Tito.

Nehru, primeiro-ministro indiano, chega amanhã, de Paris, e os três estadistas terão ali importantes conversações sobre problemas políticos internacionais.

Nasser teve, ontem, uma recepção entusiástica quando visitou Zagreb, capital da Croácia, e Ljubljana, capital da Eslovénia. Numa declaração pela Rádio, disse que estava profundamente impressionado com o progresso da industria da Jugoslávia. Acrescentou que o calor com que fora acolhido por todo o país confirmava o desejo de melhor desenvolvimento das relações jugoslavo-egipcias, não só no interesse dos dois países mas, também, com vantagem de todo o Mundo.—(Reuter).

Nehru chegou a Paris

PARIS, 17.—O primeiro-ministro indiano, Nehru, que chegou esta manhã, foi recebido, em Orly, por Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros, que estava acompanhado por muitas personalidades civis e militares, e pelo conselheiro da embaixada, em representação do embaixador soviético, Malik, que está ligeiramente enfermo.—(F. P.).

Comentários em Londres

LONDRES, 17. — O «Daily Telegraph» critica violentamente o «neutralismo» de Tito, Nehru e Nasser.

Para estes três dirigentes—escreve — o neutralismo permite todas as provocações relativamente aos Estados Unidos e exige extrema cordialidade quanto á U. R. S. S. É, portanto, normal que a ilha de Brioni, onde os três se reunem, esteja muito mais próxima de Moscovo do que de Washington.

Na realidade — prossegue o «Daily Telegraph» — esse neutralismo, uma vez despido da sua roupagem ideológica, não passa da arte de conseguir o mais possivel, tanto dos Americanos, como dos Russos, tendo presente que é possível arriscar mais quanto áqueles de que a estes. Mas — conclui — esses neutralistas cometem um erro grosseiro: não se compenetram de que Kruchtchev, devido á nova política soviética, é um dos seus. Como eles, opõe-se ás alianças regionais e, como eles, apoia o nacionalismo árabe e asiático. — (F. P.).

Tito aceitará o auxílio financeiro americano?

LONDRES, 17. — O correspondente do «Daily Mail» em Washington diz que o embaixador do Egipto nos Estados Unidos, recem-chegado do Cairo, teria participado ás autoridades americanas que o presidente Nasser está, agora, disposto a aceitar a proposta americana de auxílio para o financiamento da barragem de Assuan.

Nos círculos governamentais americanos, pergunta-se se não será demasiado tarde para conseguir as verbas necessárias, uma vez que os créditos reservados ao auxílio ao estrangeiro, para o exercício corrente já foram distribuidos. — (F. P.).

VIDA MUSICAL

O Grupo Coral «Polyphonia», nas ruinas do Carmo

«Polyphonia» vai realizar, amanhã, dia 18, uma audição de musica polifónica e coral portuguesa, nas ruinas do Carmo, com o patrocinio da Camara Municipal de Lisboa. O concerto é promovido pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, e do programa, elaborado por Mário de Sampaio Ribeiro, fazem parte obras de frei Manuel Cardoso e ainda alguns numeros de musica profana. A entrada é exclusivamente por convites.

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Na próxima 5.ª feira há mais um concerto sinfónico, gratuito, promovido pela Camara Municipal de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no qual colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional e as solistas Maria Campina (piano) e Aline de Brito (canto), estando a direcção a cargo do maestro Pedro de Freitas Branco. Do programa fazem parte obras de Schumann, Liszt, Wagner, Bela Bartok e Debussy. A distribuição de bilhetes faz-se amanhã, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, das 9 ás 11 e 30, (bilhetes de bancada), e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas (bilhetes cativos por inscrição e igualmente bilhetes de bancada).

8.000 contos de jóias
roubados em Inglaterra

LONDRES, 17 — A Polícia está alerta em todos os aeroportos, estações de caminho de ferro e portos marítimos do país, para apanhar os audaciosos bandidos que praticaram o maior roubo de diamantes até hoje registado na história criminal desta capital.

Crê-se que o produto do roubo — jóias no valor de 100 mil libras esterlinas (cerca de 8 mil contos)— não saiu ainda da Inglaterra, declara um informador da «Scotland Yard».—(A. N. I.).

Transito interrompido

Por motivo da construção de um muro na Ponte Palhês, situado na E. N. 232, ao km. 11,670, o transito será interrompido para todos os veículos até ao dia 31 do corrente mês. A ligação entre Mangualde-Contenças e Gouveia ficará assegurada pela E. N. 329-2, entre Contenças e as proximidades da estação de caminho de ferro de Gouveia, e pelas EE. NN. 329, 330 e 330-1, entre a estação de caminho de ferro de Gouveia e Gouveia.

XIII Concurso de Cães
da Serra da Estrela

COVILHÃ, 16.—A comissão municipal de Turismo com o patrocínio do Clube de Caçadores Portugueses, Grémios da Lavoura e dos Industriais de Lanifícios e de outras entidades, promove no próximo dia 25 — Feira de S. Tiago — o XIII Concurso de Cães da Serra da Estrela, que se efectuará no jardim publico.

Exercícios finais
dos recrutas de Infantaria 13

VILA REAL, 17.—*(Pelo telefone).*—Na região de Justes, freguesia deste concelho, começaram hoje e prolongam-se até ao dia 24, os exercícios finais dos recrutas da presente incorporação do Regimento de Infantaria 13. O juramento de bandeira efectua-se no próximo dia 29 do corrente, na parada do respectivo quartel.

Reparação de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se esta tarde dois concursos publicos, o primeiro para adjudicação da empreitada de rectificação do traçado, alargamento e pavimentação da estrada entre Miramar e Valadares (distrito do Porto), orçada em 2.368.472$00, e o segundo para adjudicação dos trabalhos de reparação do pavimento e revestimento betuminoso de dois troços da estrada 398, no distrito de Faro, orçados em 399.875$00.

DE LUTO

Francisco Rodrigues

Na sua residencia, faleceu o sr. Francisco Rodrigues, de 77 anos, natural de Espariz — Tábua. Era sócio subgerente da firma Simões & C.ª Ld.ª, de Benfica. Deixa viuva a sr.ª D. Teresa Simões Rodrigues e era pai dos srs. Alberto e Gabriel Simões Rodrigues e avô do sr. Luís Alberto de Sousa Rodrigues e da menina Maria Teresa Oliveira Rodrigues. O funeral, a cargo da agência Tavares, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Gomes Pereira, 27, para o cemitério de Benfica.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AGREDIDO Á BENGALADA POR UM SEPTUAGENÁRIO—Queixou-se á P. S. P. o trabalhador Joaquim Domingos Caldeira, de 38 anos, solteiro, residente na Rua do Cruzeiro, 78, contra um seu vizinho de nome Joaquim Ferreira da Fonseca, de 78 anos, a quem acusa de o agredir á bengalada, pelo que, ferido na cabeça, foi tratado no Hospital Militar de Belém.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de malha, de senhora; uma pequena pulseira de ouro, de criança (Aeroporto de Lisboa); a carta de condução L-75.020, de Manuel Pereira Diamantino; um casaco de malha de lã, de senhora; quatro luvas de senhora; um volume da «Cartilha Maternal João de Deus»; a chapa de inscrição automóvel BB-12-80; o diploma de exame do 2.º grau do ensino primário, de Matilde S. Rodrigues; os bilhetes de identidade de Georgete Amália Cunha Sargedas e António Carlos Félix; uma pasta de cabedal, com louça e um avental; três tampões de roda de automóvel; uma carteira de plástico, com bilhete de identidade de Maria Isabel Santana Moura de Brito; um par de óculos graduados; dois porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com uma chave e um lenço; uma lata de *Arobon-Nestlé* e uma embalagem com um frasco de *Xarope Duomicetina;* um porta-moedas com dinheiro espanhol; uma pulseira de fantasia; um sapato preto, de senhora (pé esquerdo); um canivete; um revestimento de plástico para assento de moto; um casaco de malha, de senhora; uma sombrinha; um saco de pano, com uma barraca desmontável; um bibe e um par de sandálias, de criança; uma pele para gola de casaco de senhora; uma quantia em dinheiro; o bilhete de identidade de Alzira de Jesus Borges da Costa; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

HOJE, às 21 horas
CONTINUA O
LEILÃO
DE ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE
NO PALACETE DA
RUA PASCOAL DE MELO, 129

Constando ainda de mobiliário antigo, carpetes, lustres, bibelots, muitas louças orientais, cristais, pratas antigas, boas pinturas Esc. inglesa, Holandesa, etc., colecção de faianças portuguesas e muitos outros objectos que estarão patentes.

MOBILIÁRIO DE USO E UTILIDADES

como seja móveis de quarto e outros, frigorífico, fogões de gás e carvão, armários e mesas de cozinha, casas de banho, etc., etc., serão postos amanhã, ás 16 e ás 21 h

A cargo da Agencia
Soares & Mendonça, Lda.
Rua Luz Soriano, 53 — T. 21312 Lisboa

KELVINATOR
FRIGORIFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE
Modelos de Esc. 7.550$00 — 9.950$00
(160 litros) (225 litros)
Prestações desde 239$00
CONSULTE A «SABEL»
Av.ª Praia da Victória, 1-B — Telef. 59338

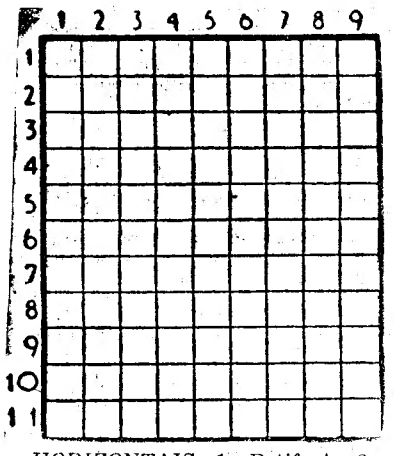
Leiam o jornal humoristico sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1607



HORIZONTAIS: 1—Patifaria. 2—Fila. Altar. 3—Nome duma letra. Mas. Poeira. 4—A primeira mulher. Igual. 5—Devasta. 6—Estimai. Lago salgado. do Turquestão. 7—Transitar. 8—Vila do concelho de Condeixa. Chiste. 9—O lado do vento. Senhor inglês. Nociva. 10—Lista. Preposição. 1—Votara contra.

VERTICAIS: 1 — Feiticeira. Recorrer. 2—Ice. A medula das plantas. 3—Batráquio. Pegadeira. Republica Portuguesa. 4—Do feitio do ovo (pl.). Ribeira que se junta com a Raia para formar um rio. 5—Pesas para abeter a tara. Abrigo. 6—Data. Curar. 7—Frequentava. Preposição. Deus dos pastores. 8—Mentira. Maior. 9 — Que não respeita quaisquer preceitos de moral. Encalha.

Solução do problema n.º 1606

HORIZONTAIS: 1 — Peça. Odor. 2—Amor. Pele. 3—Moras. 4—Até. Aça. 5—Tens. Amar. 6—Arte. Mona. 7—Marrara. 8—Cá. Rás. Im. 9—Alta. Sisa. 10—Armar. 11—Mala. Rara.

VERTICAIS: 1—Pacata. Caim. 2—Em. Termal. 3—Comenta. Tal. 4—Aro. Serrara. 5—Rs. Rã. 6—Opa. Amassar. 7—Desamor. 8—Ol. Canais. 9—Repara. Maçã.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 41324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Opereta; 19 e 45, Canconetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Outono em Flor», de Julio Dantas; 23 e 5, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 25, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «História da Avòzinha», de Prokofieff, pelo pianista Andor Foldes; 19 e 15, Cantores célebres: soprano Astrid Varnay e tenor Windg; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; («Baba-Yaga», de Dargomijsky), pela Orquestra Sinfónica sob a direcção do maestro Gaouk; «O Lago dos Cisnes», de Tschaikovski, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por André Kostelanetz; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano («Barcarola, em fá sustenido menor», de Chopin, por Uninski); 21 e 25, Concerto pelo quarteto do E. R. N.; 21 e 55, Musica de Williams («Sinfonia n.º 6, em mi menor», pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro Adrian Boult); 22 e 30, Novidades em discos («Sonata n.º 3, opus 5, em fá menor», de Brahms, pelo pianista Edwin Fischer); 23 e 10, Trechos da ópera «Lohengrin», de Wagner; 23 e 30, Musica de piano («Canção e Dança n.º 8», de Mompou, pelo autor; «Saudades do Brasil», de Milhaud, por Jean Germain.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Charles Trenet; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Orquestra de Ray Martin; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado do tempo em Portugal continental está sob a influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação duma depressão centrada nas proximidades de Sevilha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — *Ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* Céu nublado, vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Noroeste; possibilidade de chuva fraca, em especial nas regiões costeiras. *Ao Sul do referido sistema:* Céu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento bonançoso a moderado do Norte. Em todo o continente, descida de temperatura.

ENCICLOPÉDIA

No Real Colégio dos Nobres, fundado por Pombal e onde está hoje a Faculdade de Ciências, havia antigamente uma aula de equitação que se denominava Academia de manejo e arte de andar a cavalo. O professor tinha 240$000 de ordenado, sendo os cavalos fornecidos pelas régias cavalariças.

QUER UM CONSELHO?

Ninguém está livre de se encontrar num recinto invadido pelo fumo: um lenço molhado sobre o rosto aumentará a possibilidade de permanência. Mas, se há fogo numa chaminé, para o apagar bastará, em regra, tapá-la com roupas velhas, molhadas, Para sufocar qualquer incêndio em começo, aconselha-se o emprego do amoníaco líquido, com o qual se borrifam os objectos em ignição. O problema, claro, estará em ter á mão o amoníaco...

— Que faz o seu marido?
— Apanha malhas.
— Sim?
— E' verdade. Passa a vida a jogar o chinquilho!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».
MONUMENTAL—«Por um fio».

CINEMAS

TIVOLI—«Interludio secreto».
SÃO LUIZ—«Rebecca».
EDEN — «Os intrigantes».
SÃO JORGE—«Cruel mentira».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Grito de vingança».
IMPÉRIO—«A casaca vermelha».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».
CONDES — «Capas negras».
ALVALADE—«Intermezzo».
CAPITOLIO—«Fiesta».
TERRASSE—«A vida não pára».
OLIMPIA—«A princesa e o pirata».
ROYAL—«Vida da minha vida».
LYS—«French-Cancan».
PROMOTORA—«Mundo em perigo».
RESTELO—«Mizar».
IDEAL—«Encontro nas Honduras».
PAVILHÃO—«Antes do furacão».

HÁ TRINTA ANOS

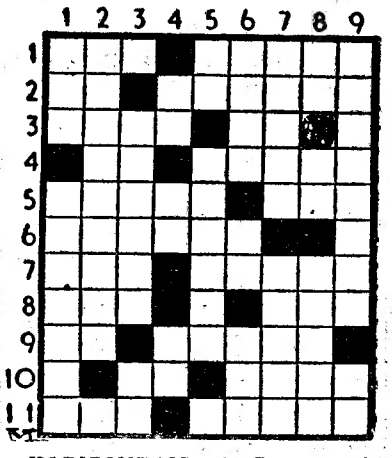
Do «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1926:

«A' semana que hoje finda pode chamar-se a semana trágica do jornalismo. Com pequenos intervalos, desapareceram do nosso convívio três jornalistas: Graça e Cruz, João Costa e, hoje de madrugada, Lutero de Morais. Lutero de Morais não era apenas o jornalista honesto e conscienciosO; foi sempre um denodado trabalhador pela causa profissional, deixando o seu nome ligado á velha Associação dos Trabalhadores da Imprensa, e depois ao Sindicato, onde desempenhou vários cargos directivos.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 595



HORIZONTAIS: 1—Ressonancia. Insigne académico, jornalista e poeta brasileiro, falecido em 1918, cujos versos são de um esmerado lavor de forma. 2—Interjeição de admiração ou ironia. Calvo. 3—Trabalho oculto (fig.). Segundo. 4—Escarnece. Político francês da Revolução, que sucedeu a Danton em certos cargos. 5—Com asas. Actuei. 6—Republica da América Central. 7—E o resto. Cãibra. 8—Recusa. Pronome pessoal. 9—Ermo. O que há de mais distinto. 10—Prefixo de negação. Renque de árvores. 11—Ecoa. Devotos.

VERTICAIS: 1—Aqui está. Juntos. 2—Pantomineiro. 3—Nome de uma cidade, de um rio e de uma serra do Estado de Paraíba (Brasil). Frequentava. 4—Deste lado. Oferta. Preposição. 5—Símbolo químico do bário. Individuos importantes que fazem parte do séquito de alguns sobas africanos. 6—Partiria. Aspecto. Tomba. 7—Courela. Evapore. 8—Antes de Cristo. Símbolo químico da prata. Peguei. 9—Canções. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 594

HORIZONTAIS: 1—Daimosas. 2—ONDE. Area. 3—Nu. Sob. Im. 4—Irra. Oboé. 5—Zás. Ore. 6—CHORAM. 7—Tida. Sala. 8—Tá. Nio. 9—Imitassem. 10—Odes. NÃO. 11—Usas. Si.

VERTICAIS: 1—Donizetti. 2—Anura. Iamos. 3—Id. Rs. Ida. 4—Mesa. CANTES. 5—Oh. Ias. 6—Saborosos. 7—Ar. Bera. Sn. 8—Seio. Aldeãs. 9—Ame. Má. Moi.

(Provérbio: ONDE CHORAM, NÃO CANTES).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	922$00	921$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	972$50	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.025$00	—	1.026$00
Centenários 4 % 1940	2.285$00	2.282$0	2.287$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	988$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.255$00	1.255$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	180$00	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	973$00	980$00
Gás Elect. 4 %	—	996$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.015$00	—
Gás Elect. 5 %	1.045$00	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	94$00	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	100$00
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	—
Metropolitano	1.038$00	1.038$00	1.040$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	480$00
Angola	—	—	940$00
Espirito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.550$00	3.650$00
Portugal	—	2.290$00	2.320$00
Ultramarino	2.140$00	2.140$00	2.145$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	702$00	700$00	705$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.070$00	2.090$00
Ag. das Neves	—	930$00	950$00
Agric. Colonial	—	840$00	860$00
Açucar de Angola	3.095$00	3.090$00	3.095$00
Boror	—	510$00	520$00
Cabinda	399$00	397$00	400$00
Cádá	—	4.460$00	4.710$00
Colonial do Buzi	—	—	—
Ilha do Principe	2.120$00	2.100$00	2.150$00
Incomati	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	165$50	165$00	165$50
Zambézia	—	215$50	216$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	530$00
Cimentos Leiria	—	481$00	488$00
Crédito Predial	57$30	57$20	57$30
Industrial Aliança	—	309$00	350$00
Portugal e Colónias	—	422$00	434$00
Nacional Navegação	—	—	1.780$00
Colonial Navegação	750$00	750$00	760$00
Port. de Celulose	2.550$00	2.540$00	2.560$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	481$00	480$00	482$00
Tabacos de Portugal	635$00	632$00	640$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	1.495$00	1.490$00	1.495$00
Gás e Electricidade	343$50	343$50	344$00
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	153$50
H. E. Cávado	1.560$00	1.558$00	—
H. E. Zêzere	1.504$00	1.504$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.650$00
União Elect. Port.	—	230$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$87	$91
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$33	$35
Congo Belga	$56.3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,5	$65,5
França	$07	$07,2
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$75	79$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$60
Suíça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

As propostas apresentadas por Chepilov

para a abolição das armas nucleares

são consideradas com interesse em Londres e Paris

LONDRES, 17.—As propostas de Chepilov, relativas á abolição das experiências nucleares, talvez não passem de simples propaganda, mas não devemos perder de vista a eventualidade da sua sinceridade — escreve o liberal «News Chronicle», em artigo de fundo.

Devemos aproveitar a mais pequena das ocasiões para acabar com essas experiências, pois ignoramos os riscos a que nos submetemos quando provocamos a explosão de bombas atómicas. Todos os especialistas concordam em afirmar que as emanações radioactivas resultantes das experiências ainda são demasiado fracas para representarem um perigo, mas nenhum deles sabe onde é que o perigo começa.

O «Daily Herald» diz que a Grã-Bretanha deve agarrar a oportunidade oferecida por Chepilov, pois a contaminação do Mundo pelas experiências nucleares é uma suprema loucura.—(F. P.).

Comentários em Paris

PARIS, 17.—A proposta em três pontos, tendente á proibição imediata e total das explosões atómicas, que Chepilov apresentou, ontem, no Soviete Supremo, é anunciada na primeira página por todos os matutinos parisienses. Contudo, os comentários ainda são escassos.

O «Figaro», lembra, entretanto, que «a U. R. S. S. já se tinha pronunciado pela voz de Gromyko, na Comissão de Desarmamento da O. N. U., a favor da proibição das experiências nucleares. Contudo, parece que os processos sugeridos por Chepilov, para se chegar a um acordo, são inéditos, embora não sejam permitidas ilusões no que toca a sua eficácia».

Pergunta o «Populaire»: «depois do primeiro grande discurso do novo ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., caminhar-se-á para negociações no plano mundial, destinadas á limitação do fabrico e dos ensaios de armas atómicas?» Lembrando que a hipótese parece ter sido emitida em Londres e em Washington, o órgão da S. F. I. O. conclui, porém: «Há a impressão de que, enquanto os Estados Unidos não enxergarem a possibilidade de organização de um sistema de fiscalização de toda a produção nuclear ulterior, não modificarão a sua atitude de recusa de um acordo sobre a proibição das experiências».

O «Combat» aventa a possibilidade de maior intransigência da parte da U. R. S. S. quanto ao Ocidente e nota: «Deram-se dois factos simultaneos: a chamada a Moscovo de Zorine, embaixador em Bonn, e a partida de uma delegação dos dirigentes da Alemanha Oriental para a U. R. S. S.».

São precisamente estes dois factos que interessam em especial o «Aurore» que, tratando do «Malogro de Zorine» escreve: «Não foi por acaso que o Kremlin nomeou V. Zorine para o representar em Bonn. Nos seus planos, o Kremlin poucas oportunidades deixa ao acaso. Mas as afirmações imprudentes de Kruchtchev e a atitude do Governo soviético, que promete sempre a reunificação com a decisão bem assente de nunca a permitir, tiveram como resultado cimentar a adesão da Alemanha Federal ao bloco ocidental. A manifestação mais recente desta aliança foi a votação do serviço militar obrigatório pelo Bundestag. A missão de Zorine saldou-se, portanto, por um revés total. Não parece que a retirada de Zorine seja o preludio, da parte das autoridades soviéticas, de intenções benévolas». — (France Presse).

A posição da Grã-Bretanha

LONDRES, 17.—A recente declaração de sir Anthony Eden, na Câmara dos Comuns, e a que foi feita ontem por Dodds Parker, subsecretário dos Negócios Estrangeiros, são as unicas indicações sobre a posição da Grã-Bretanha em matéria de desarmamento. Eden declarou estar pronto a discutir um limite e uma regulamentação das explosões nucleares fora de um acordo geral sobre o desarmamento e esclareceu que não excluia quaisquer outros métodos de negociações além das da comissão do desarmamento, se as outras partes interessadas assim o entendessem.

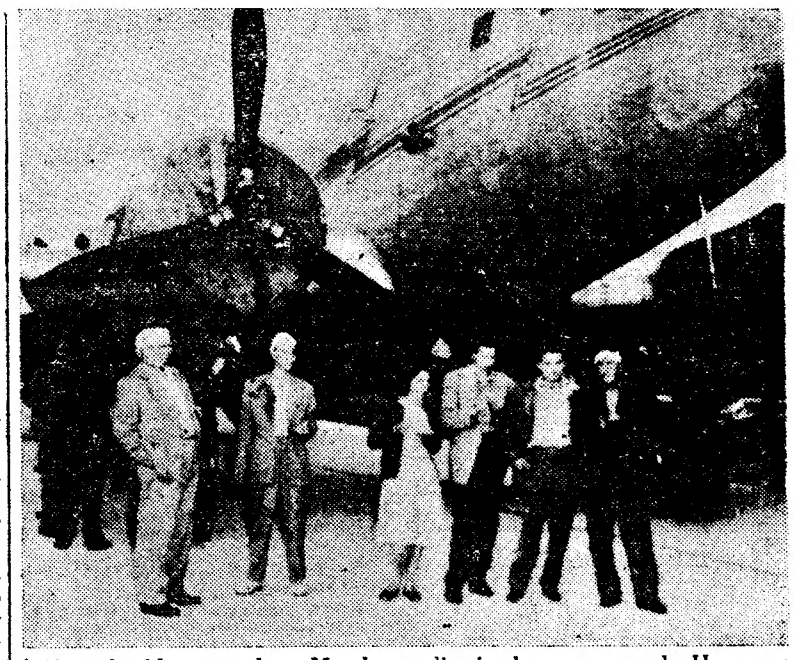
Dodds Parker declarou que o Governo britanico estava pronto a examinar «muito seriamente» a proposta jugoslava, tendente á conclusão de acordos parciais do desarmamento.—(F. P.).

Matou um pássaro

com uma bola de golfe

CATO (Nova York), 17—Um pássaro foi morto por uma bola de golfe, atirada pelo pequeno Rick Pickard, de 12 anos, que jogava pela primeira vez.

Pretendia atingir o terceiro buraco, mas a bola foi alto demais, acertou no pássaro em voo e derrubou-o.—(A. N. I.).



É já conhecida em todo o Mundo a odisseia de um grupo de Hungaros que travou violenta luta no interior de um avião de carreira daquele país, a fim de conseguir que a tripulação os conduzisse para a Alemanha, libertando-se da «Cortina de Ferro». Ei-los, fotografados á saída do avião, cobertos de ligaduras, após a sua espantosa e temerária aventura

O drama angustioso

da criança americana

que vai ficar cega

para continuar a viver

ORLANDO (Flórida), 17—Todo o país acompanha a angustia dos pais de Mike Sibole, o menino de quatro anos que uma operação cirurgica privará da vista, amanhã. Diáriamente, o pastor protestante Sibole e sua esposa recebem dezenas de cartas e de telefonemas de todos os pontos dos Estados Unidos—ás vezes encorajando-os, outras condenando-os por consentirem na operação. No entanto, para que a criança viva, é necessário que lhe seja extraído o unico olho que lhe resta. O outro já foi retirado há dois anos pela mesma razão: um tumor maligno que surgiu na vista.

Em todas as igrejas de Orlando, os fieis assistem a actos religiosos em intenção da criança. Ontem á tarde, os sacerdotes pediram que todos se lembrassem, nas suas orações, da encantadora criança que brevemente vai mergulhar nas trevas. «Seja qual for o estado físico de uma pessoa, ela pode sempre vencer, se se conservar com o Senhor»—declarou o padre Sibole, no seu sermão de ontem, enquanto os membros da sua congregação deixavam correr livremente as lágrimas. «Dêmos graças pela sua vida e pelas suas alegrias. Seja feita a vontade do Senhor».

Entretanto, os pais de Mike esforçam-se para que o menino passe o melhor possível estes dois dias que o separam da terrível operação. Querem que guarde no coração, para toda a vida, a recordação das belezas da Natureza que não mais voltará a ver. Mike, porém, não sabe que vai perder a vista. O pai não quer que ele se entristeça agora, desnecessáriamente. Depois da operação, o menino irá para uma escola especial em Miami, destinada ao ensino das crianças cegas.

«Mike é muito esperto e ás vezes chega a surprender-nos—observa o rev.º Sibole—. Creio que ele saberá compreender e aceitar a fatalidade que o aguarda».

Hoje, Mike vai com os seus pais á praia de Smyrna, para ver, pela ultima vez, o mar e os pássaros marinhos que se encontram num jardim daquela praia. Só amanhã é que tencionam falar-lhe da operação.—(A. N. I.).

Acentuam-se as divergências

entre os chefes militares

sobre a política de armamento

e os planos estratégicos americanos

WASHINGTON, 17. — A violenta controvérsia entre o almirante Radford, presidente do Estado-Maior General, e os chefes de Estado-Maior das três armas, agora conhecida do publico, levanta, de novo, o problema da «revalorização» na política militar dos Estados Unidos, nos próximos anos.

O período eleitoral não permitirá que o presidente Eisenhower intervenha na divergência até ás eleições de Novembro. Contudo, os profundos desentendimentos agora revelados porão o chefe da Casa Branca na obrigação de assumir, pessoalmente e mais uma vez, o papel de árbitro entre os seus conselheiros supremos.

As teses em presença podem resumir-se assim:

1.ª — O almirante Radford entende que os efectivos das forças armadas americanas poderão ser reduzidos de 800.000 homens em 1960.

2.ª — Os três chefes de Estado-Maior pensam que os efectivos globais devem ser mantidos, nos planos estratégicos dos quatro anos mais próximos, a bem dizer no seu nivel actual, ou seja perto de 2.900.000 homens.

O duplo aspecto estratégico e de política internacional do problema é evidente. O almirante Radford é de opinião que os Estados Unidos poderão, em quatro anos, assentar cada vez mais a sua defesa no emprego dos novos engenhos nucleares e teleguiados. Esta estratégia acarretaria, automáticamente, no seu entender, a diminuição de efectivos que passariam a ser inuteis.

Pelo contrário, os chefes das três armas pensam que, mesmo no caso em que o desenvolvimento das novas armas permitisse uma revisão da estratégia americana, não autorizaria prever-se, desde já, uma redução do numero dos homens no activo.

No plano da política externa, poderia haver a impressão de que a redução preconizada pelo almirante Radford constitui um abandono de certos elementos do sistema de defesa mutua organizado pelos Estados Unidos e seus aliados. Com efeito, a redução dos efecitivos poderia obrigar os Estados Unidos á redução das suas tropas em serviço em bases fora do território americano e a abandonar, até, algumas dessas bases.

Em certos circulos influentes pensa-se, de resto, que na futura estratégia, os Estados Unidos confiariam aos seus aliados a guarnição e a manutenção das referidas bases, conservando unicamente forças simbólicas para além das fronteiras americanas.

O almirante Radford respondeu ás revelações a respeito da sua tese. Admitiu, implicitamente, a existência de planos para a redução eventual dos efectivos, mas frisou com energia que os Estados Unidos têm de atender á defesa do mundo livre e que o Governo americano em caso nenhum terá unilateralmente uma iniciativa que ameaçasse enfraquecer o sistema defensivo das alianças. — (F. P.).

Os projecteis teleguiados

WASHINGTON, 17. — O presidente Eisenhower opôs o seu veto a um projecto de lei para a abertura de créditos, no valor de 2.000 milhões de dólares, destinado ao programa de fabrico dos projécteis teleguiados do tipo «Talos». Contudo, o veto é acompanhado de uma «recomendação urgente» no sentido de se proceder á redacção do mesmo projecto de lei em novas bases. A Comissão das Forças Armadas da Camara dos Representantes reune-se, hoje, para elaborar um texto revisto, tendo em atenção as objecções presidenciais. — (F. P.).

Uma grave intoxicação

provocada pela pintura do quarto

atingiu a sr.ª Clare Boothe

na embaixada americana em Roma

NOVA YORK, 17—A revista «Time», no numero que será posto á venda depois de amanhã, levanta o veu de mistério que, desde há um ano, envolvia a pertinaz doença do embaixador dos Estados Unidos em Roma, a sr.ª Clare Boothe.

Revela que a Agência Central dos Serviços Secretos decifrou o mistério, descobrindo que a doença consistia num envenenamento pelo arsénico, provocado pela tinta que recobre o tecto do quarto de dormir da diplomata, com elevado teor de arsénico de chumbo.

Particulas dessa tinta, que caíam no tabuleiro do pequeno almoço da sr.ª Boothe, e os vapores emanados da mesma tinta, sobretudo durante a quadra estival, foram as causas do envenenamento.

Ao desvendar o mistério a «Time», cujo director, Henry Luce, é o marido da diplomata, diz que este caso de intoxicação foi «um dos segredos até hoje melhor guardados pela diplomacia norte-americana».

A revista conta que, após o seu primeiro ano em Roma, a sr.ª Boothe descobriu que «difícilmente podia manter o programa de trabalho que a si própria traçara e que as suas funções exigiam. Experimentava uma vaga sensação de fadiga, crescendo dia a dia. Sobreveio uma demência óssea, geral, a que se seguiu um grande nervosismo e náuseas, mais tarde».

Médicos da Armada fizeram aturados estudos, enviando-os a um laboratório, juntamente com espécimes de particulas, as quais foram depois analisadas no hospital naval norte-americano, em Bethesda.

Para manter em segredo as investigações, a doente, objecto destas pesquisas, figurou nos registos laboratoriais como sendo um marítimo de nome Jones. As conclusões finais, segundo informa a «Time», foram enviadas para a Itália, assim sintetizadas: «O marítimo Jones é vtiima de uma intoxicação pelo arsénico».

Os membros da Agência Central dos Serviços Secretos revelaram que, durante mais de 20 meses, a sr.ª Clare Boothe estivera a respirar vapores de arsénico e a ingerir alimentos pulverizados com o mesmo letal veneno.

A revista informa ainda que esta descoberta foi feita há mais de um ano.—(A. N. I.).

Uma refeição

numa caixa de fósforos

ABERDEEN (Escócia), 17.— O Ministério da Agricultura britanico conseguiu já meter uma refeição com três pratos numa pequena caixa de fósforos.

Trata-se de uma nova experiência de alimentos sintéticos e comprimidos em forma de pequenas esferas e composto por produtos químicos que se dissolvem na água, para que o banquete seja completo.

Os cientistas dos laboratórios daquele Ministério vangloriam-se, até de terem conseguido produzir um «guisado» com cheiro a cebola e a ervas aromáticas. — (A. N. I.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marselhesa

CASINO ESTORIL
HOJE — No «WONDER-BAR»
PENULTIMA APRESENTAÇÃO do
BALLET RAPSODIA PORTUGUESA
(Adultos)